

INFORMS

INFORMATIVO
MERCOSHIPING

RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 111/2021
Data: 21/07/2021

ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP)	4
NAVIO QUE DESTRUIU ATRACADOURO DE BALSAS DEIXA O PORTO DE SANTOS; VÍDEO	4
RENOVAÇÃO DA CONCESSÃO DA MALHA FERROVIÁRIA QUE LIGA O PORTO DE SANTOS AO INTERIOR SERÁ AVALIADA	4
PORTO 360º ABORDA AS OPORTUNIDADES DE EMPREGO NO PORTO DE SANTOS	5
FLÁVIA TAKAFASHI É A NOVA DIRETORA DA ANTAQ	6
ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS	6
ANTAQ REALIZARÁ TOMADA DE SUBSÍDIOS SOBRE AGENDA REGULATÓRIA 2022/2024	6
ANTAQ PRORROGA PRAZO DA CONSULTA PÚBLICA SOBRE SIMPLIFICAÇÃO DO ESTOQUE REGULATÓRIO DA NAVEGAÇÃO INTERIOR	7
ANTAQ ESTÁ ANALISANDO 15 ESTUDOS SIMPLIFICADOS DE ARRENDAMENTO PORTUÁRIO, DIZ TOKARSKI	7
ISTOÉ - DINHEIRO	9
ARRECADAÇÃO FEDERAL SALTA 24,5% NO SEMESTRE E GUEDES REFORÇA NÍVEL SUSTENTÁVEL DAS RECEITAS.....	9
EXCLUSIVO-MERCURIA AUMENTA EQUIPE DE TRANSIÇÃO ENERGÉTICA COM CONTRATAÇÕES DE BP E SHELL, DIZEM FONTES.....	10
MONEYTIMES	11
ÁREA DE SOJA NO BRASIL DEVE CRESCER 6,7% NA SAFRA 2021/22, DIZ PÁTRIA AGRONEGÓCIOS	11
AÇÕES DA BRASKEM AVANÇAM 4,6% APÓS EXPECTATIVAS SOBRE VENDA DA PARTICIPAÇÃO DO CONGLOMERADO NOVONOR	12
RENOVA ENERGIA DISPARA 7,4% APÓS MUBADALA TER STATUS PREFERENCIAL EM OFERTA POR ATIVOS	12
ESTADO DE MINAS - MG	13
ARRECADAÇÃO DE ROYALTIES DA MINERAÇÃO DEVE DOBRAR PARA R\$ 9 BI EM 2021	13
TCU VAI JULGAR PLANO DE CONCESSÃO DA BR-381, CONHECIDA COMO 'RODOVIA DA MORTE'.....	13
AGENCIA EPBR DE NOTÍCIAS	14
LEILÕES DE ENERGIA EXISTENTE ENTRAM EM CONSULTA PÚBLICA	14
TAXAÇÃO DE CARBONO DE VOOS EUROPEUS EM CONFLITO COM O CORSIA.....	16
JORNAL O GLOBO – RJ	18
REFORMA ADMINISTRATIVA: DEPUTADOS DA BASE DO GOVERNO SUGEREM MUDAR CONSTITUIÇÃO PARA BENEFICIAR POLICIAIS	18
'NINGUÉM VAI MEXER NO SIMPLES, NINGUÉM VAI MEXER NO MEI', AFIRMA GUEDES	19
ENERGIA SOLAR: INVESTIMENTO EM PAINÉIS GERA ECONOMIA DE 95% NA CONTA DE LUZ.....	20
BOLSONARO AFIRMA QUE IRÁ DESBLOQUEAR 'TODOS' OS RECURSOS DE MINISTÉRIOS	21
EM REUNIÃO COM MINISTROS, BOLSONARO LIGOU PARA CONVIDAR CIRO PARA ASSUMIR A CASA CIVIL.....	22
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP	23
ANM ARRECADA R\$ 237 MILHÕES COM DISPONIBILIDADE DE ÁREAS PARA MINERAÇÃO	23
PRODUÇÃO MINERAL CRESCE 13% NO 2º TRIMESTRE, PARA 278 MILHÕES DE TONELADAS	24
RECEITA: RECUPERAÇÃO DA ARRECADAÇÃO TRADUZ RECUPERAÇÃO ECONÔMICA, DIZ SECRETÁRIO	25
PORTO DE RIO GRANDE MOVIMENTA 20,8 MI DE T NO 1º SEMESTRE, RECORDE PARA O PERÍODO	25
SISTEMA S RESISTE A LIBERAR RECURSOS A NOVO PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO DE TRABALHADOR.....	26
SUBSÍDIOS À INDÚSTRIA DE PETRÓLEO SERÃO DEBATIDOS EM CONFERÊNCIA DO CLIMA DA ONU	27
VALOR ECONÔMICO (SP)	28
NEOENERGIA PREVÊ INÍCIO DE OPERAÇÃO DE PARQUE EÓLICO NA PB NOS PRÓXIMOS MESES	28
MINÉRIO DE FERRO TEM QUEDA DE 2,8% NO PORTO CHINÊS DE QINGDAO	30
TRANSNORDESTINA DEVE TER APENAS UM TRECHO DO INTERIOR DO PIAUÍ A PECÉM	30
GOVERNO PREVÊ MP PARA REGULAR FERROVIAS	31
DESESTATIZAÇÃO DO PORTO DE SANTOS PODE IR A CONSULTA EM SETEMBRO.....	34
LUIS HENRIQUE GUIMARÃES: FORÇA PARA CONSTRUIR NOVOS NEGÓCIOS	34
PETRÓLEO ACELERA GANHOS E OPERA ACIMA DOS US\$ 70 O BARRIL	36
PETROBRAS APOSTA NA DINAMIZAÇÃO DA BACIA DE CAMPOS, QUE ESTÁ EM DECLÍNIO DE PRODUÇÃO	36
PORTAL PORTOS E NAVIOS	37
ANTAQ ESTÁ ANALISANDO 15 ESTUDOS SIMPLIFICADOS DE ARRENDAMENTO PORTUÁRIO	37
DEMOLIÇÃO DE PORTA-CONTÊINERES DESABA, COM ARMADORES EM BUSCA DE 'QUALQUER COISA QUE FLUTUE'	38
DOCAS DO RIO TEM O MELHOR 1º SEMESTRE DOS ÚLTIMOS 5 ANOS	38



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOS SHIPPING

Edição: 111/2021
Página 3 de 46
Data: 21/07/2021
www.mercosshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

NÚMERO DE ACIDENTES COM LESÕES CORPORAIS AUMENTA NO 2º TRIMESTRE NA EQUINOR.....	39
PETROBRAS INVESTIRÁ US\$ 13 BILHÕES NA BACIA DE CAMPOS ATÉ 2025	40
DESEMBARQUE DE FERTILIZANTES AUMENTAM NOS PORTOS DO PARANÁ	41
SHELL APELA DE DECISÃO JUDICIAL QUE A OBRIGA A REDUZIR SUAS EMISSÕES EM 45% ATÉ 2030	42
GTT DESENVOLVE TANQUES PARA CINCO NAVIOS COMPATÍVEIS COM AMÔNIA	42
TOTALENERGIES E TECHNIP ENERGIES SE UNEM NO ESFORÇO DE DESCARBONIZAÇÃO DOS SETORES OFFSHORE E DE GNL ...	43
INDÚSTRIA MARÍTIMA VAI DEBATER DESCARBONIZAÇÃO NA COP26 EM EVENTO PARALELO	44
PORTOS DE RIO GRANDE E PELOTAS OBTÊM MELHOR PRIMEIRO SEMESTRE	44
CBO COMPRA PSV 5000 PREPARADO PARA PROPULSÃO HÍBRIDA	45
MERCOS SHIPPING MARÍTIMA LTDA	46
MERCOS SHIPPING DISPONIBILIZA O INFORMS TAMBÉM ATRAVÉS DE RSS	46



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

NAVIO QUE DESTRUIU ATRACADOURO DE BALSAS DEIXA O PORTO DE SANTOS; VÍDEO

Cap San Antonio passou por reparos no casco e seguiu para o complexo portuário de Paranaguá (PR)

Por: Fernanda Balbino



Navio permanece atracado no Cais da Marinha, no Porto de Santos Foto: Matheus Tagé/AT

Após reparos no casco para consertar os estragos causados por uma colisão com o atracadouro de balsas, o porta-contêineres Cap San Antonio deixou o Porto de Santos na manhã desta quarta-feira (21). A embarcação seguiu para o porto de Paranaguá (PR) um mês e um dia após o acidente na saída do cais

santista.

De acordo com a Autoridade Marítima, após os consertos, o Cap San Antonio foi novamente vistoriado por equipes da CPSP nesta terça-feira (20). Como também foi apresentado um laudo que atestou as condições de navegabilidade da embarcação, ela foi liberada para seguir viagem rumo ao porto paranaense.

A colisão que aconteceu na tarde de um domingo causou pânico aos que aguardavam na fila para atravessar de Guarujá para Santos. Após a colisão, o Cap San Antonio ficou dias fundeado na Barra e depois retornou para a descarga de 900 caixas metálicas e também para iniciar os reparos.

Foram três semanas de trabalhos. Durante todo esse período, a embarcação ficou atracada no cais da Capitania dos Portos de São Paulo (CPSP), entre os armazéns 27 e 29 do cais santista, no Macuco.

No acidente, o navio teve tanques de lastro avariados, com água saindo do casco, próximo à linha d'água. Esses tanques armazenam a água de lastro, que é distribuída por todo o navio para manter o equilíbrio da embarcação. Cada área do cargueiro recebe mais ou menos água, de acordo com a distribuição do peso das cargas a bordo.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 21/07/2021

RENOVAÇÃO DA CONCESSÃO DA MALHA FERROVIÁRIA QUE LIGA O PORTO DE SANTOS AO INTERIOR SERÁ AVALIADA

Segundo ministro da Infraestrutura, a previsão é de que todo o processo da MRS seja concluído até o início de 2022

Por: Fernanda Balbino

Os documentos relativos à renovação antecipada do contrato de concessão da malha ferroviária da MRS Logística, que liga a região de Jundiá, no interior do Estado, ao Porto de Santos, serão enviados ao Tribunal de Contas da União (TCU) em setembro. A expectativa é do ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, que prevê a conclusão do processo entre o final deste ano e o início do próximo.



Concessionária ferroviária prevê investir R\$ 7,5 milhões com renovação do contrato Foto: Alexander Ferraz/AT

A projeção foi feita durante uma live promovida pelo jornal Valor Econômico, nesta terça-feira (20). Segundo o ministro, a renovação antecipada do contrato da MRS traz “uma importante carga regulatória e de investimentos, principalmente no que diz respeito ao acesso ao Porto de Santos”.

A estimativa da concessionária é de que mais de R\$ 7,5 bilhões sejam investidos caso a renovação antecipada seja aprovada. A empresa, que tem a concessão das ferrovias que cortam três estados até 2026, pleiteia manter operações até 2056.

“Na MRS, temos discussões muito importantes como a transposição da linha hoje compartilhada com a CPTM, que traz um aumento de capacidade importante, impulsiona o setor portuário, por exemplo, em Sepetiba (RJ). E tem uma outra questão importante que é como aumentar a eficiência da Ferradura na chegada a Santos, que é um ativo usado por outras concessionárias. E a gente precisa ter lá uma carga de investimentos e uma carga regulatória diferente de outros trechos em função da importância, de ser um ponto de passagem que dá acesso ao maior porto do Brasil”, afirmou Freitas.

O ministro se refere às linhas ferroviárias que vão do sopé da Serra do Mar até as duas margens do Porto de Santos. Porém, há quem defenda que a estrutura ferroviária deixe de ser administrada pela MRS para fazer parte de uma nova concessão.

Segundo a MRS, o aumento de capacidade gerado pelo plano da renovação permitirá uma alta de 25% nos fluxos de exportação que passam por todos os trilhos operados pela empresa, incluindo aqueles que atendem ao Porto de Santos e aos complexos fluminenses.

Além de R\$ 3,1 bilhões a serem investidos em aumento de capacidade e melhorias de desempenho, principais ganhos diretos esperados com o processo, haverá um segundo bloco de investimentos. Essas obras para redução de conflitos urbanos, aumento da intermodalidade e redução de congestionamentos e dos acidentes serão financiadas pela outorga prevista no processo de renovação, que, num período de dez anos, podem ser de R\$ 4,4 bilhões.

Fonte: A Tribuna Digital - SP
Data: 21/07/2021

PORTO 360° ABORDA AS OPORTUNIDADES DE EMPREGO NO PORTO DE SANTOS

Wellington Tuler e Lenilton Jordão participam do programa nesta quarta, às 19h45
Por: Redação



Programa é transmitido pelas redes sociais do Grupo Tribuna Foto: Divulgação

As oportunidades de emprego no Porto de Santos e o reality show Porto 360° - O Desafio serão tema do programa desta quarta-feira (21), que vai ao ar às 19h45, nas redes sociais do Grupo Tribuna (na página do Facebook e no canal do YouTube). A apresentação é de Maxwell Rodrigues.

Participam do programa desta semana, o diretor de Pessoas da DP World Santos, Lenilton Jordão, e o coordenador de Tecnologia da Informação, Wellington Tuler.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 21/07/2021

FLÁVIA TAKAFASHI É A NOVA DIRETORA DA ANTAQ

Executiva, que teve o nome publicado no Diário Oficial da União, ficará no cargo até fevereiro de 2026

Por: **Fernanda Balbino**



A advogada é ex-presidente do Conselho de Autoridade Portuária (CAP) de Santos Foto: Divulgação

A advogada Flávia Moraes Lopes Takafashi, ex-presidente do Conselho de Autoridade Portuária (CAP) de Santos, é a nova diretora da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq). Ela ficará no cargo até 18 de fevereiro de 2026, na vaga ocupada anteriormente por Francisval Dias Mendes.

A nomeação da executiva foi publicada nesta terça-feira (21), no Diário Oficial da União (DOU), em um decreto assinado pelo presidente da República, Jair Bolsonaro. Agora, além de Flávia, o alto escalão da Antaq conta com o diretor Adalberto Tokarski e o diretor geral, Eduardo Nery.

A nova diretora é servidora pública federal da carreira de especialista em Regulação de Transportes Aquaviários da Antaq, com experiência de mais de dez anos. Atualmente, é diretora do Departamento de Gestão de Contratos da Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários do Ministério da Infraestrutura.

Sabatinada pela Comissão de Infraestrutura (CI) do Senado no final do ano passado, a executiva afirmou que o setor de transportes aquaviários é “um dos mais estratégicos” para o desenvolvimento do Brasil e mostrou “resiliência” no período da pandemia de covid-19. Na ocasião, ela defendeu a desestatização das administrações portuárias.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 21/07/2021



Agência Nacional de Transportes Aquaviários

ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS

ANTAQ REALIZARÁ TOMADA DE SUBSÍDIOS SOBRE AGENDA REGULATÓRIA 2022/2024

Sociedade poderá enviar suas contribuições a partir de 28 de julho

A ANTAQ realizará Tomada de Subsídios para a elaboração da Agenda Regulatória 2022/2024. A divulgação acontecerá a partir desta quarta-feira (21) e seguirá até 27 de julho. A Tomada de Subsídios acontecerá entre os dias 28 de julho e 11 de agosto, duração de 15 dias, conforme Resolução No 40/2021 da ANTAQ.

Em breve, a Agência divulgará mais informações sobre o tema e como os interessados devem enviar suas contribuições.

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários

Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520

FAX: (61) 2029-6517

E-mail: asc@antaq.gov.br

Data: 21/07/2021

ANTAQ PRORROGA PRAZO DA CONSULTA PÚBLICA SOBRE SIMPLIFICAÇÃO DO ESTOQUE REGULATÓRIO DA NAVEGAÇÃO INTERIOR

Agora, as contribuições para consulta pública nº 14/2021 poderão ser enviadas à ANTAQ até às 23h59 de 07 de agosto de 2021



A Agência Nacional de Transportes Aquaviários – ANTAQ prorrogou o prazo para recebimento de contribuições, subsídios e sugestões para o aprimoramento das propostas de atos normativos relativos ao Tema 1.1 da Agenda Regulatória do biênio 2020/2021, que versa sobre "Simplificar o Estoque Regulatório da Navegação Interior". Trata-se da Consulta Pública Nº 14/2021. A prorrogação foi publicada na Seção 1 do Diário Oficial da União desta segunda-feira (19).

Agora, as contribuições para consulta pública nº 14/2021 poderão ser enviadas à ANTAQ até às 23h59 de 7 de agosto/2021, exclusivamente por meio e na forma do formulário eletrônico disponível no sítio <https://www.gov.br/antaq/pt-br>, não sendo aceitas contribuições enviadas por meio diverso.

As minutas jurídicas e os documentos técnicos objeto do presente aviso de audiência pública, estão disponíveis no seguinte endereço eletrônico: <https://www.gov.br/antaq/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/participacao-social/>.

Audiência pública

Para fomentar o debate sobre a matéria, a ANTAQ realizará audiência pública presencial no modelo virtual no dia 4 de agosto de 2021, com início às 15h e término quando da manifestação do último credenciado, sendo 18h o horário limite para encerramento.

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários

Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520

FAX: (61) 2029-6517

E-mail: asc@antaq.gov.br

Data: 20/07/2021

ANTAQ ESTÁ ANALISANDO 15 ESTUDOS SIMPLIFICADOS DE ARRENDAMENTO PORTUÁRIO, DIZ TOKARSKI

Diretor da Agência participou do Brasil Export – Norte Export em Belém

Atualmente existem 15 estudos de viabilidade técnica, econômica e ambiental (EVTEAs) simplificados em análise na ANTAQ, entre eles no Porto de Itaguaí (RJ) para movimentação de granel sólido; no Porto de Imbituba (SC) para granel líquido; no Porto de Salvador (BA) para carga geral e no Porto de Cabedelo (PB) para carga geral. A informação foi dada pelo diretor da ANTAQ, Adalberto Tokarski, durante palestra no evento Brasil Export – Norte Export, na terça-feira (20), em Belém.

O EVTEA simplificado tem previsão normativa no inciso IV, §1º do Art. 6º do Decreto 8.033/2013. Além disso, a Resolução nº 7.821 da ANTAQ dispõe sobre os procedimentos para elaboração da versão simplificada dos estudos. “Esse instituto permite viabilizar e agilizar investimentos em áreas pequenas ou com pouca atratividade ou que não figuram na lista de terminais prioritários do governo federal a serem incluídos no Programa de Parcerias de Investimentos”, explicou o diretor da Agência.



Tokarski destacou a importância dos arrendamentos simplificados para o setor

O objetivo é subsidiar as autoridades portuárias na estipulação de valores unitários para exploração de áreas em portos organizados nos casos de arrendamentos celebrados com base em estudos simplificados. Esses valores unitários são referenciais e poderão ser utilizados na abertura de licitações, sobre os quais incidirão os lances dos leilões, conforme diretriz a ser estabelecida pelo poder concedente (Ministério da Infraestrutura).

Os requisitos para a realização de um arrendamento simplificado são: contratos de até R\$ 330 milhões (Somatória da Receita Operacional Bruta - ROB) e

prazo de até dez anos.

Tokarski listou os elementos que deverão constar no estudo simplificado:

Avaliação da viabilidade técnica (capacidade e operação);

Estimativa de preços de mercado dos serviços;

Estimativa de ROB (utilizando limite de capacidade);

Investimentos por conta e risco, sem direito à indenização;

Devolução da área no estado original (reversibilidade apenas no interesse das partes / obras civis);

Remuneração do Contrato = Tabela de Tarifas Portuárias

Viabilidade Ambiental (licença existente, avaliação preliminar ou termo de referência)

“Os procedimentos licitatórios dispensam a análise de mérito do Tribunal de Contas da União em caso de projetos de pequeno porte e baixo risco e as audiências públicas”, destacou o diretor da Agência.

Arco Amazônico

Na segunda-feira (19), o diretor da ANTAQ, Adalberto Tokarski, destacou alguns números relacionados ao Arco Amazônico, composto pelas instalações portuárias de Porto Velho (RO), Manaus/Itacoatiara (AM), Santarém (PA), Itaituba/Miritituba (PA), Belém/Vila do Conde (PA), Santana/Macapá (AP), Itaquí (MA), Óbidos (PA), Coari (AM) e Almerim (PA).

De janeiro a maio, conforme dados do Estatístico Aquaviário da ANTAQ, as instalações do Arco Amazônico movimentaram 137,7 milhões de toneladas, um aumento de 1,33% em relação ao mesmo período de 2020. A movimentação geral nos primeiros cinco meses – sem minério – alcançou 51,9 milhões de toneladas, registrando uma queda de 3%.

Em relação à soja, foram movimentados no Arco Amazônico, de janeiro a maio, 27,8 milhões de toneladas, uma queda de 11,3% em relação aos primeiros cinco meses de 2020. Já a movimentação de milho cresceu 96%, com cerca de 1,3 milhão de toneladas.

Acerca da exportação de soja e milho, a movimentação portuária no Arco Amazônico registrou um decréscimo de 8,1% de janeiro a maio em relação ao mesmo período de 2020, com 13,8 milhões de toneladas.

O diretor da ANTAQ também abordou os dados da movimentação geral do setor portuário. Portos organizados e terminais autorizados movimentaram 485 milhões de toneladas nos primeiros cinco meses de 2021, uma alta de 9,2% em relação ao mesmo intervalo de 2020. Saiba mais dados clicando aqui.

Durante sua fala, Tokarski apresentou também dados da baixa utilização do modal hidroviário para transportar cargas (veja quadro abaixo).

Modal/Fonte	GEIPOT-1993	GEIPOT-2000	PNLT-2007	ILOS-2008	ILOS-2013	CNT-2015	PNLI-2015	ANTAQ - 2018
Rodoviário	62 %	61 %	61 %	65 %	67 %	61 %	65 %	66%
Ferroviano	23 %	21 %	30 %	19 %	19 %	21 %	15 %	18%
Hidroviário			4 %	2 %	2 %		5 %	2%
Cabotagem	11 %	14 %	1 %	10 %	9 %	14 %	11 %	9%
Dutoviário	4 %	4 %	4 %	4 %	3 %	4 %	4 %	5%

Fontes: EPL, ANTAQ e ANTT

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários
 Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520

FAX: (61) 2029-6517

E-mail: asc@antaq.gov.br

Data: 20/07/2021

ISTOÉ Dinheiro

ISTOÉ - DINHEIRO

ARRECAÇÃO FEDERAL SALTA 24,5% NO SEMESTRE E GUEDES REFORÇA NÍVEL SUSTENTÁVEL DAS RECEITAS

(Corrige valor da arrecadação federal no semestre para 881,966 bilhões de reais, e não 844,9 bilhões de reais)

Por Isabel Versiani

BRASÍLIA (Reuters) – A arrecadação federal voltou a apresentar um crescimento real expressivo sobre 2020 no mês de junho, de 46,77%, e acumulou no semestre um valor recorde de 881,966 bilhões de reais para o período, mostraram dados divulgados pela Receita Federal nesta quarta-feira.

O salto da arrecadação ocorre em meio à retomada da economia após a grave crise sofrida no ano passado com a paralisação das atividades diante da pandemia da Covid-19, que afetou a tributação do consumo e da renda. Além disso, como medida de alívio às empresas, o governo postergou em



2020 o pagamento de uma série de tributos, o que não foi repetido na mesma intensidade neste ano.

As receitas somaram 137,169 bilhões de reais em junho, segundo maior valor para o mês da série da Receita, que tem início em 1995. Em junho de 2011, a arrecadação foi de 143,793 bilhões de reais, segundo dados corrigidos pelo IPCA.

A alta real das receitas no semestre na comparação com 2020 foi de 24,49%.

Segundo a Receita, excluindo o impacto sobre a arrecadação dos principais fatores não recorrentes e de alterações na legislação, como recolhimentos atípicos e diferimentos, a arrecadação teria crescido menos -20% em junho e 13,14% no semestre na comparação com 2020.

Ainda assim, o ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou que o patamar de arrecadação obtido no semestre é sustentável à frente, independentemente do desempenho da economia, e reiterou que a receita maior será usada para cobrir perdas com as medidas propostas pelo governo em sua reforma tributária.

“Mesmo se o Brasil parasse de crescer daqui para frente, nós já teríamos esse nível de arrecadação atingido e portanto sustentável”, disse Guedes.

“O nível de arrecadação, com o regime fiscal que temos hoje, se mantém. O que nós vamos fazer é justamente pegar uma parte desse aumento de arrecadação e transformar isso numa redução de alíquotas e simplificação de impostos, como sempre prometemos”, disse o ministro.

Na semana passada, Guedes havia dito que a arrecadação do semestre veio 100 bilhões de reais acima do previsto e que o valor seria suficiente para cobrir as perdas potenciais do governo com sua proposta de reforma do Imposto de Renda, estimadas em 30 bilhões de reais.

“Isso não está nos preocupando muito agora porque só de o PIB voltar para o patamar semelhante ao que estava antes da pandemia já veio uma arrecadação 100 bilhões (de reais) acima do previsto agora”, disse Guedes na semana passada. [nL1N2OQ1VI]

A Receita informou que vai atualizar nesta quinta-feira suas projeções para as receitas no ano.

No semestre, todos os setores da economia analisados pela Receita tiveram alta na arrecadação, com destaque para a extração de minerais metálicos (+175,6%), metalurgia (+79,7%) e fabricação de produtos de borracha e plástico (+67,3%).

Os tributos cuja arrecadação mais cresceu foram o Imposto de Renda da Pessoa Física (+46,1%) e os impostos vinculados à importação (+43,2%).

Fonte: IstoÉ - Dinheiro

Data: 21/07/2021

EXCLUSIVO-MERCURIA AUMENTA EQUIPE DE TRANSIÇÃO ENERGÉTICA COM CONTRATAÇÕES DE BP E SHELL, DIZEM FONTES

Por Liz Hampton e Devika Krishna Kumar

(Reuters) – A trader mundial de commodities Mercuria está expandindo agressivamente o seu negócio de transição energética, contratando funcionários das grandes petrolíferas BP e Shell, de acordo com três fontes familiarizadas com o assunto e perfis de funcionários no LinkedIn.

As contratações ilustram a pressão da indústria de energia de recrutar equipe com conhecimento do comércio de carbono e combustíveis renováveis, com a transição mundial por fontes de energias limpas no meio de uma luta contra as mudanças climáticas.

Empresas de investimentos e mercados de commodities, incluindo o fundo de hedge Citadel, Gunvor Group e Trafigura, reforçaram e estão buscando expandir as equipes dos EUA que se especializam no comércio de combustíveis renováveis.

A Mercuria com sede em Genebra contratou pelo menos cinco ex-funcionários da BP e dois da Shell. A maioria entrou neste mês, de acordo com seus perfis no LinkedIn.

A Mercuria afirmou que não comentaria sobre questões pessoais. A empresa comercializa biocombustíveis desde 2006 e é proprietária e opera uma instalação europeia de produção de biodiesel a partir de óleo de cozinha usado.

BP e Shell não responderam imediatamente a pedidos de comentários.

Zach Scott, ex-chefe de comercialização de baixo carbono da BP, integrou à equipe da Mercuria nos Estados Unidos neste mês como chefe do meio ambiente das Américas, de acordo com seu perfil no LinkedIn. Harrison Clay, ex-vice-presidente de desenvolvimento estratégico de produtos ambientais globais da BP, ingressou como chefe de transição energética e biogás da Mercuria, de acordo com uma pessoa e seu perfil no LinkedIn.

Scott e Clay não comentaram seus movimentos.

(Reportagem Adicional de Julia Payne em Londres)

Fonte: *IstoÉ - Dinheiro*

Data: 21/07/2021

MONEYTIMES

MONEYTIMES

ÁREA DE SOJA NO BRASIL DEVE CRESCER 6,7% NA SAFRA 2021/22, DIZ PÁTRIA AGRONEGÓCIOS

Por *Nayara Figueiredo*



Carregamento de soja

SÃO PAULO (Reuters) – A alta remuneração projetada para a cultura da soja na próxima safra deve elevar em 6,7% a área de plantio da oleaginosa, para 40,85 milhões de hectares, estimou nesta quarta-feira a consultoria Pátria AgroNegócios em seu primeiro levantamento para a temporada 2021/22.

O aumento de área representa quase o dobro da elevação observada no plantio de 2020/21, ressaltou

a consultoria em nota.

“A Pátria lembra que mais de dois terços de todos os novos talhões estimados para a soja neste ano (2021/22) serão provenientes de pastagens de baixo rendimento”, afirmou.

Com isso, a produção estimada para a soja do ciclo que começa em setembro é de 144,77 milhões de toneladas, alta de 6% ante a temporada anterior.

A produtividade, no entanto, deve ter um leve recuo de 0,8%, para 3.544 quilos por hectare. A expectativa de rendimento foi baseada no crescimento médio dos últimos 10 anos para o Centro-Oeste, Sudeste e Sul; e nos últimos 5 anos para o Norte e Nordeste.

Fonte: *MoneyTimes*

Data: 21/07/2021

ACÇÕES DA BRASKEM AVANÇAM 4,6% APÓS EXPECTATIVAS SOBRE VENDA DA PARTICIPAÇÃO DO CONGLOMERADO NOVONOR

Por Bruno Andrade



A alta da Bolsa foi impactada pela trajetória positiva em Wall Street e avanço dos preços do petróleo (Imagem: REUTERS/Amanda Perobelli)

As ações da Braskem (BRKM5) avançaram 4,59% nesta quarta-feira (21).

Os papéis tiveram como pano de fundo expectativas relacionadas à venda da participação do conglomerado Novonor (ex-Odebrecht) na

petroquímica.

O Ibovespa (IBOV) subiu 0,42%, a 125.929,25 pontos, tendo ultrapassado os 126 mil pontos no melhor momento. O volume financeiro no pregão somou 24,5 bilhões de reais.

A alta da Bolsa foi impactada pela trajetória positiva em Wall Street e avanço dos preços do petróleo, com as ações do IRB Brasil RE capitaneando os ganhos após a resseguradora reportar lucro líquido em maio.

Em Nova York, o S&P 500 avançou 0,82%, com balanços e previsões de empresas devolvendo o ânimo sobre a recuperação da maior economia do mundo.

Fonte: MoneyTimes

Data: 21/07/2021

RENOVA ENERGIA DISPARA 7,4% APÓS MUBADALA TER STATUS PREFERENCIAL EM OFERTA POR ATIVOS

Por Bruno Andrade



(A alta veio após o Mubadala, de Abu Dhabi, conquistar o direito de igualar a oferta de quaisquer outros interessados em alguns ativos da companhia (Imagem: Unsplash/Shawn Dakin)

As ações da Renova Energia (RNEW11) dispararam 7,42% nesta quarta-feira (21).

A alta veio após o Mubadala, de Abu Dhabi, conquistar o direito de igualar a oferta de quaisquer outros interessados em alguns ativos da companhia, que está em recuperação judicial.

O Ibovespa (IBOV) subiu 0,42%, a 125.929,25 pontos, tendo ultrapassado os 126 mil pontos no melhor momento. O volume financeiro no pregão somou 24,5 bilhões de reais.

A alta da Bolsa foi impactada pela trajetória positiva em Wall Street e avanço dos preços do petróleo, com as ações do IRB Brasil RE capitaneando os ganhos após a resseguradora reportar lucro líquido em maio.

Em Nova York, o S&P 500 avançou 0,82%, com balanços e previsões de empresas devolvendo o ânimo sobre a recuperação da maior economia do mundo.

O dólar à vista caiu 0,73%, a 5,1927 reais na venda, maior baixa diária desde 14 de julho (-1,87%).

Fonte: MoneyTimes

Data: 21/07/2021

ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

ESTADO DE MINAS - MG

ARRECAÇÃO DE ROYALTIES DA MINERAÇÃO DEVE DOBRAR PARA R\$ 9 BI EM 2021

A arrecadação da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM), uma espécie de royalty pago pelas mineradoras, pode alcançar R\$ 9 bilhões neste ano. Trata-se de um recorde, 30% acima do ano passado (R\$ 6 bilhões), atualmente o maior registrado pelo setor mineral.

A estimativa foi apresentada nesta quarta-feira pelo Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), com base no desempenho da arrecadação deste ano até aqui. Dados divulgados pelo Ibram mostram que o setor já arrecadou R\$ 4,48 bilhões de janeiro a junho deste ano, 111,7% a mais do que no mesmo período do ano passado.

"Nossa expectativa é que a arrecadação no mínimo dobre, ou próximo disso. A demanda por minerais continua forte, sobretudo de minério de ferro. O cenário de demanda, claro, precisa se manter nesse patamar, o câmbio também", disse Wilson Brumer, presidente do Conselho Diretor do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram).

Brumer afirmou que não seria surpresa se o faturamento do setor fechasse o ano em R\$ 300 bilhões, o dobro do registrado neste primeiro semestre (R\$ 150 bilhões). Segundo ele, não existe previsão de oferta adicional de minério de ferro no mundo este ano, o que deve manter o preço da commodity na faixa de US\$ 200 a US\$ 220 até o fim do ano.

"A China tem perspectiva de crescimento de 8,5% (do PIB em 2021). É o grande consumidor das matérias-primas. A China produz mais de 1 bilhão de toneladas de aço", disse Brumer. "É natural imaginar que, para os anos seguintes, haja certa estabilidade nos preços. Não dá para crescer para sempre."

Sobre a crise hídrica, ele afirmou que o setor acompanha e se preocupa com a economia de energia e água. As mineradoras têm investido na geração própria de energia de fontes alternativas, como solar e eólica. O Ibram não prevê, contudo, que a crise hídrica impacte na produção do setor em 2021.

"Como cidadãos e gestores de empresas estamos sempre preocupados com a questão da energia e torcemos para que a crise não crie problemas, como ocorreu no passado", disse ele

Fonte: Estado de Minas - MG

Data: 21/07/2021

TCU VAI JULGAR PLANO DE CONCESSÃO DA BR-381, CONHECIDA COMO 'RODOVIA DA MORTE'

O Tribunal de Contas da União (TCU) prevê julgar nesta quarta-feira, 21, o plano de concessão da BR-381, em Minas Gerais, conhecida como 'rodovia da morte', em razão do alto índice de acidentes registrados na região. O projeto também envolve o repasse da operação da BR-262 para a iniciativa privada. Serão concedidos o trecho entre Belo Horizonte (MG) e Governador Valadares (MG), da 381, e a distância entre João Monlevade (MG) até Viana, no Espírito Santo, no caso da BR-262. No total, são 686,1 quilômetros licitados, para um contrato de 30 anos.

Com investimento previsto na casa de R\$ 7,7 bilhões, a concessão tem como um dos focos a duplicação de 590,5 quilômetros de estrada. A ampliação da capacidade da BR-381 é um pleito

antigo dos mineiros, cobrada há décadas dos governantes. Em 2020, foi a rodovia que registrou o maior número de acidentes, um total 2.145 com vítimas, de acordo com a Confederação Nacional do Transporte (CNT). A BR-381 também é a rodovia que mais mata. Somente no ano passado foram 178 vidas perdidas, segundo a entidade.

Em 2019, já na gestão Bolsonaro, o governo reconheceu que duplicar toda a rodovia apenas com dinheiro público seria uma tarefa difícil diante das restrições orçamentárias. Foi quando a concessão do trecho, junto da BR-262, foi qualificada no Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) para estudos da concessão.

No formato de obra pública, foram entregues em 2020 menos de 50 quilômetros duplicados da rodovia, que tem mais de 300 quilômetros entre a capital mineira, Belo Horizonte, e Governador Valadares. Mas, mesmo concedida à iniciativa privada, o plano completo de ampliação ainda levará alguns anos, com prazo para terminar no 18º ano da concessão. Isso significa que, se o contrato for iniciado no próximo ano, 100% da duplicação será entregue apenas em 2039. Se consideradas as obras deste tipo previstas para a BR-262, o processo acaba somente no 21º ano da concessão.

O projeto do governo prevê dois ciclos de duplicação dos trechos. O primeiro começa a partir do terceiro ano da concessão e vai até o oitavo e, o segundo, do 16º até o 21º ano. Por sua vez, no caso da 381, considerado o trecho mais perigoso, a maior parte das obras de ampliação será concentrada na primeira etapa. Além disso, o contrato também prevê a execução de 138 quilômetros de faixas adicionais, 131 quilômetros de vias marginais e 50 passarelas, por exemplo.

Pedágio e leilão

A concessão também prevê tarifas diferenciadas para pista simples e pista dupla, com uma diferença de 40%. Os valores de pedágio também serão influenciados pelo método híbrido do leilão, modelo que vem sendo testado nas concessões de rodovias do governo Bolsonaro. Nele, as empresas que irão disputar o ativo podem oferecer apenas até 15,53% (no caso da BR-381/262) de desconto na tarifa proposta pelo poder público. Se mais de um concorrente ofertar o deságio máximo, o leilão é decidido numa segunda fase, com o maior valor de outorga oferecido.

Antes, os certames de rodovias consideravam apenas uma etapa, a de menor tarifa, mas sem teto de desconto. Ao estabelecer um percentual máximo, o Ministério da Infraestrutura tenta desestimular a entrada de aventureiros na concorrência. A pasta acredita que a nova modelagem é necessária para se desviar de fracassos que marcaram a terceira rodada de leilões rodoviários, quando a média de deságio no valor do pedágio oferecido pelas concessionárias vencedoras chegou a 50% - o que se tornou um obstáculo para a sustentabilidade financeira das obras.

Fonte: Estado de Minas - MG

Data: 21/07/2021



AGENCIA EPBR DE NOTÍCIAS

LEILÕES DE ENERGIA EXISTENTE ENTRAM EM CONSULTA PÚBLICA

Por epbr - 21 de julho de 2021 - Em Comece seu Dia, Newsletter, Setor elétrico

Contato da redação

epbr@epbr.com.br

em jogo

A Aneel aprovou a proposta para os leilões A-1 e A-2, previstos para 3 de dezembro, com contratação de energia de hidrelétricas e térmicas a biomassa, gás natural, gás de processo e carvão mineral nacional. A minuta do edital entra em consulta pública nesta quinta (22/7).

— Os contratos preveem suprimento de dois anos, a partir de janeiro de 2022 (A-1) e 2023 (A-2). No A-1, a disputa será por oferta de energia por quantidade para todas as fontes; no A-2, as térmicas concorrem na modalidade disponibilidade.

— No leilão mais recente, realizado no início de julho, para entrega em três e quatro anos, foram contratadas hidrelétricas, térmicas a biomassa, solar e eólica somando 984 MW de potência e cerca de 420 MW médios de garantia física.

— A previsão de investimento é de R\$ 4 bilhões nas novas usinas. Os contratos terão duração de 20 e 30 anos e início de suprimento entre janeiro de 2024 e de 2025.

A revisão do modelo computacional do setor elétrico recebeu 28 contribuições. A Eletrobras apoia, em parte, a proposta encaminhada pelo Ministério de Minas e Energia (MME) que poderá levar a uma maior aversão ao risco, com mudança nos parâmetros para elevar o nível dos reservatórios.

— A estatal, contudo, afirma que é preciso considerar a sazonalidade das chuvas e um horizonte maior de planejamento a partir do modelo preditivo da operação.

— Sem isso, há o risco de verter água pelos reservatórios sem gerar energia nos períodos úmidos, devido à possibilidade de o modelo indicar a necessidade de despacho de outras fontes, mesmo com sobra de água nos reservatórios.

— O modelo foi colocado novamente em consulta pública durante o agravamento da crise. Empresas e associações, contudo, indicam a necessidade de aprofundamento dos estudos.

— Em linhas gerais, a proposta visa a uma adequação dos despachos à realidade do sistema, incluindo a menor exposição ao risco de falta de chuvas. E promover uma “elevação estrutural” do nível dos reservatórios.

— Para os consumidores, significa que a geração partiria de um custo regular mais alto, mas a intenção é evitar despesas extraordinárias em períodos de crise.

Estão definidas as regras do gabinete da crise energética. A Câmara de Regras Excepcionais para Gestão Hidroenergética (CREG), criada pela MP 1055, vai se reunir regularmente uma vez por mês, ao menos até o fim do ano, para deliberar sobre as respostas à crise energética.

— A energia armazenada nas hidrelétricas do subsistema Sudeste/Centro-Oeste, o principal do país, está atualmente em 27,28%. O governo tem sinalizado que o objetivo é preservar os reservatórios de algumas grandes usinas para enfrentar o período seco no segundo semestre.

— A operação de algumas usinas já precisou ser flexibilizada. O ONS estima que os reservatórios cheguem a 26,4% no subsistema até o fim de julho.

Temporada positiva de balanços animam investidores no exterior e ajudam a recuperar impacto da aversão ao risco vista no início da semana. O risco de piora na pandemia e desaceleração da retomada econômica segue no radar, mas bolsas e petróleo voltam a subir.

— O Brent é negociado novamente acima dos US\$ 70 por barril nos contratos com vencimento em setembro, após ter recuado para menos de US\$ 68 na segunda (19/7). Nesta quarta (21), commodity sobe 1,25%.

O governo oficializou indicações para o Conselho de Administração da Petrobras e indicou a recondução de Eduardo Leal Ferreira à presidência e de Ruy Flaks Schneider e Sonia Julia Villalobos, Márcio Andrade Weber, Murilo Marroquim de Souza e Cynthia Santana Silveira.

— Foi indicado também Carlos Eduardo Lessa Brandão, consultor e membro do conselho do IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa.

— Nova eleição será marcada em razão da renúncia de Marcelo Gasparino. O próprio Gasparino, Juca Abdalla e Pedro Medeiros foram indicados pelos minoritários.

Greve dos caminhoneiros ganha adesões. A greve dos caminhoneiros, convocada pelo Conselho Nacional de Transporte Rodoviário de Cargas (CNTRC) para a próxima segunda (26/7), ainda enfrenta resistências, mas grupos que eram contrários ao movimento também já falam em aderir à paralisação. Na pauta, os preços do diesel e a tabela do frete.

— Nesta semana, a greve virou pauta dos grupos de conversa dos caminhoneiros.

— “A adesão está maior, com mais entidades representativas da categoria se posicionando a favor, inclusive algumas que se posicionaram contra em fevereiro. E vários sindicatos ainda estão se reunindo nesta semana para avaliar a adesão”, afirmou o presidente da Associação Nacional de Transporte no Brasil (ANTB), José Roberto Stringasci.

— Segundo Stringasci, os caminhoneiros estão “inconformados” com os aumentos dos combustíveis. O último reajuste foi anunciado poucos dias depois da 1ª reunião da categoria com o novo presidente da Petrobras, o general Joaquim Silva e Luna. Poder 360

*Fonte: Agência EPBR de Notícias
Data: 21/07/2021*

TAXAÇÃO DE CARBONO DE VOOS EUROPEUS EM CONFLITO COM O CORSIA

Por Nayara Machado 21 de julho de 2021 Em Biocombustíveis, Diálogos da Transição

Apresentada por

Editada por Nayara Machado
nayara.machado@epbr.com.br

A proposta da União Europeia de taxar as emissões dos voos entre os países do bloco (.pdf) como uma das estratégias para reduzir em 55% suas emissões de gases de efeito estufa (GEE) preocupa o setor de aviação, que já desenhou o seu modelo de comércio de emissões.

Logo após o lançamento do pacote Fit for 55, na semana passada, a Associação Internacional de Transporte Aéreo (IATA, em inglês) divulgou uma nota dizendo que “o imposto não é a resposta para a sustentabilidade da aviação”.

Para o setor, a proposta representa uma forte rejeição ao Corsia – o Esquema de Compensação e Redução de Carbono para a Aviação Internacional – ao criar uma dupla taxação.

“[Com essa proposta da UE] voos internacionais dentro da Europa serão taxados pelo Corsia e pelo Sistema de Comércio de Emissões da UE (EU ETS). E mais, as empresas de outros países que voarem de/para a Europa também serão obrigadas a pagar ETS e Corsia”, comenta Pedro Scorza, assessor de Projetos Ambientais da GOL Linhas Aéreas.

Ele explica que o Corsia foi desenhado para ser o único esquema mundial e abranger todos os voos internacionais, dando previsibilidade às companhias aéreas do que terão que pagar pelo carbono emitido.

“O medo das companhias aéreas sempre foi que se não existisse um sistema único para todas, como o Corsia, cada país criaria a sua taxaço para os voos internacionais, as companhias não teriam condições de negociar e isso poderia virar um nó de sobrepreço”, destaca Scorza em entrevista à epbr.

Segundo o executivo, as medidas não terão um impacto direto na indústria de aviação civil no Brasil. Somente aquelas que voarem com destino à Europa estarão sujeitas à regulamentação do Fit for 55.

“Por outro lado, a Europa está procurando estabelecer um novo padrão de sustentabilidade para a indústria de aviação. E de fato ela vai fazer. Isso pode servir de direcionamento de outras políticas públicas pelo mundo e, quem sabe, aqui dentro do Brasil”, diz.

E conta que a própria GOL pretende alcançar emissões líquidas zero de carbono em 2050.

Os planos da União Europeia para descarbonizar a aviação

Além do mercado de carbono, a proposta da UE para o setor ainda se concentra em outros dois aspectos: uso de combustíveis sustentáveis de aviação (SAF, em inglês) e imposto para o combustível fóssil.

São propostas legislativas que serão examinadas pelo Parlamento da UE e pelo Conselho com opções de alteração.

Eles ainda terão que chegar a um acordo antes de adotar a legislação, em um processo que pode levar de oito a 18 meses.

No caso do SAF, a UE propõe (.pdf) um mandato em que os fornecedores de combustível de aviação terão a obrigação de garantir que todo o produto disponibilizado nos aeroportos dos países membros contenha uma parcela mínima de SAF.

E indica um cronograma: a partir de 1º de janeiro de 2025, mínimo de 2% do SAF; em 2030, 5%; saltando para 20% em 2035; 32% em 2040; 38% em 2045; até chegar a 63% em 2050.

Nestes percentuais também estão incluídos volumes mínimos de combustíveis sintéticos – resultantes da reação do hidrogênio.

Um mandato para o SAF a partir de 2025 já havia sido anunciado pela Comissão Europeia em dezembro de 2020. E a indústria se prepara para abastecer o mercado.

Em abril deste ano, a Total anunciou o início da produção SAF na sua biorrefinaria La Mède, no sul da França. Um mês depois, estreou o seu biocombustível em um voo da Air France-KLM.

O voo 342 decolou do aeroporto de Paris, Charles de Gaulle, com destino a Montreal, abastecido com 16% de SAF produzido a partir de resíduos, com reciclagem de óleo de cozinha. A aeronave utilizada foi uma A350 da Airbus.

A mistura reduziu a emissão de 20 toneladas de CO₂, segundo a certificadora independente International Sustainability & Carbon Certification System.

Iniciativas convergentes no Brasil

No Brasil, dois projetos de lei tentam criar marcos regulatórios para o uso de SAF.

O mais recente é o PL 1873/2021, do deputado Ricardo Barros (PP/PR), que estabelece o Programa Nacional dos Combustíveis Avançados Renováveis, e define um cronograma para o mandato de SAF a partir de 2027 — quando começa a fase obrigatória do Corsia.

“O entendimento que a gente tem é de que precisa ter SAF e essa pode ser uma maneira de começar a produção. Mas a indústria de aviação também quer entender como ela pode consumir o SAF sem ter distorções de mercado e sem afetar a sustentabilidade econômica”, comenta Scorza.

Ele explica que a indústria entende que a descarbonização é um custo da sociedade, mas é preciso entender como esse custo virá, para ter uma previsibilidade.

E que a companhia também está monitorando as propostas para um mercado de carbono brasileiro e o programa Combustível do Futuro.

“Está tudo convergindo e acreditamos que em um ano, ou dois, teremos um perfil mais concreto para que isso aconteça”, completa.

Curtas

O governador de São Paulo, João Doria (PSDB), assinou na terça (20) um decreto que inclui o estado no programa Race to Zero, da ONU. Ele listou cinco pontos principais que serão seguidos pelo estado e disse ter desenvolvido “metas intermediárias” de ação climática até 2050. Estadão

B3 muda metodologia de índice de sustentabilidade e permite que investidor acompanhe agenda ESG de empresas na Bolsa. Alterações no Índice de Sustentabilidade Empresarial estarão disponíveis a partir de janeiro de 2022. Infomoney

ANP revisa metas das distribuidoras no RenovaBio. Despacho estabelece meta de 2021 em 24,86 milhões de CBIOS reduzida os 177 créditos retirados de circulação do mercado por parte não obrigada.

AXS Energia abriu suas operações em Minas Gerais e planeja investir 750 milhões de reais em usinas solares no estado. A primeira unidade em construção fica em São Gonçalo do Sapucaí. Em agosto, serão iniciadas as obras de mais duas em Passos e Prata. Veja

Equinor, RES e Green Giraffe fecham parceria para concorrer nos leilões de eólicas offshore da França. Criação da joint-venture Océole foi motivada pelo plano do governo francês para contratar 6,8 GW de eólicas flutuantes até 2028. Equinor

Fonte: Agência EPBR de Notícias

Data: 21/07/2021



JORNAL O GLOBO – RJ

REFORMA ADMINISTRATIVA: DEPUTADOS DA BASE DO GOVERNO SUGEREM MUDAR CONSTITUIÇÃO PARA BENEFICIAR POLICIAIS

Parlamentar apresenta emenda à proposta de reestruturação de carreiras públicas que inclui direitos e deveres de agentes de segurança, como PMs e guardas municipais

Por Gabriel Shinohara

BRASÍLIA — Deputados da base do governo querem beneficiar categorias, como policiais e guardas municipais, junto com as mudanças nas carreiras dos servidores públicos que são objeto da reforma administrativa em discussão no Congresso.

Em análise por uma comissão especial na Câmara, o relatório da proposta deve ser apresentado em agosto pelo deputado Arthur Maia (DEM-BA).

O benefício para essas categorias surge em emendas ao texto apresentadas no âmbito da comissão. A primeira foi protocolada pelo deputado Nicoletti (PSL-RR), do partido pelo qual o presidente Jair Bolsonaro foi eleito, e teve apoio de 215 deputados.

Essa emenda propõe a inclusão de "um mínimo", segundo o próprio relator, de direitos e deveres de policiais na Constituição, como as regras para perda de cargo e para posse em outros cargos públicos. Esses direitos seriam regulamentados no futuro pelo Congresso, espera o parlamentar.

Com essa mudança constitucional, eventuais alterações das regras no futuro ficariam mais difíceis porque precisariam de aprovação de uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC), o que demanda apoio de três quintos do Congresso em dois turnos de votação.

Policiais militares, federais e até rodoviários

A inclusão de direitos de policiais na Constituição engloba não só a Polícia Civil, Militar e Federal, mas os policiais rodoviários, a polícia científica, polícia penal, agentes de trânsito e guardas municipais.

Essa última categoria também é alvo de outras emendas entre as 62 apresentadas. Uma delas é a do deputado Capitão Wagner (Pros-CE), que foi apoiado pelo presidente em sua campanha para a prefeitura de Fortaleza em 2020. A proposta é transformar as guardas municipais em órgãos de natureza policial.

'Momento oportuno', justifica deputado

Na justificativa da emenda, o parlamentar defende que a atividade policial é peculiar e por isso seria necessário contemplar suas regras na Constituição.

“A Reforma Administrativa é o momento oportuno para que os ajustes nas carreiras policiais sejam realizados de forma que o Poder Judiciário não tenha que ser constantemente desafiado a interpretar a adequação ou não do que figura no capítulo dos servidores públicos (direitos e deveres) em relação aos profissionais de segurança pública, assim como o Legislador não tenha que fazer ajustes e contorcionismos redacionais para estabelecer um regime específico que atenda às características peculiares dos policiais”, diz a emenda.

Na justificativa, o parlamentar argumenta ainda que, na prática, as guardas municipais já têm uma atuação ligada à diminuição de criminalidade. O objetivo da emenda é que, assim como os policiais, as guardas municipais sejam consideradas carreiras típicas de Estado e protegidas de mudanças, como a retirada da estabilidade.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 21/07/2021

‘NINGUÉM VAI MEXER NO SIMPLES, NINGUÉM VAI MEXER NO MEI’, AFIRMA GUEDES

Ministro descartou revisão dos regimes de microempreendedores e pequenas empresas, que havia sido apontada pela Receita como passo seguinte à reforma tributária

Por Fernanda Trisotto

BRASÍLIA – O ministro da Economia, Paulo Guedes, descartou a possibilidade de mudança nos regimes de tributação para microempreendedores, micro e pequenas empresas, especificamente o Simples e o de microempreendedores individuais (MEI).

Reforma do Imposto de Renda: Taxação de dividendos só deve valer para ganhos obtidos a partir de 2022



Guedes descartou mudanças na tributação de Simples e MEI Foto: Pablo Jacob / Agência O Globo

A declaração foi feita semanas após o secretário da Receita Federal, José Tostes Neto, afirmar que a revisão desses regimes viria na esteira da reforma tributária.

— O sistema Simples está mantido. Ninguém vai mexer no Simples, ninguém vai mexer no MEI – declarou o ministro durante coletiva sobre a arrecadação

federal, que teve resultado positivo: em seis meses, impostos e contribuições federais somaram R\$ 881,99 bilhões, de acordo com a Receita.

No início do mês, Tostes havia afirmado que era necessário revisar os regimes de tributação de Simples e MEI. Na ocasião, ele disse que havia uma opção de apresentar essas propostas após a harmonização dos Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas (IRPJ), que está em discussão no Congresso.

A proposta inicial do governo para redução do imposto das empresas era de cinco pontos percentuais até 2023.

Após uma série de críticas, o relator do projeto na Câmara, deputado Celso Sabino (PSDB-PA), propôs cortar à metade (de 25% para 12,5%) o IRPJ. Na primeira etapa, a alíquota cairá 10 pontos percentuais (p.p.) no ano que vem. Em 2023, a alíquota será reduzida em mais 2,5 p.p.

Para Guedes, a diminuição da tributação sobre empresas é possível pelo avanço da arrecadação. Mais uma vez, ele defendeu a proposta da reformulação do imposto de renda:

— Nós estamos desonerando as empresas. Os impostos, que estão entre 34% e 39%, nós queremos puxar para a faixa dos 25%.

O ministro defendeu a reforma tributária apresentada pelo governo, dizendo que há vetores muito claros na diminuição do peso de impostos sobre empresas e assalariados e foco na elevação dos tributos para os super ricos.

— Vamos tributar lucros e dividendos, que não pagam impostos: há mais de 25 anos foram isentos. É a jabuticaba brasileira, é uma máquina de privilégio: você favorece os super ricos e taxa as empresas – declarou.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 21/07/2021

ENERGIA SOLAR: INVESTIMENTO EM PAINÉIS GERA ECONOMIA DE 95% NA CONTA DE LUZ

Interesse em projetos fotovoltaicos em telhados e pequenos terrenos cresceu 117% de janeiro a maio

Por Stephanie Tondo

Com a crise hídrica, o custo da energia elétrica tem subido nos últimos meses, com o acionamento da bandeira vermelha no patamar 2 pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Para reduzir a despesa com a conta de luz, muitos consumidores têm investido na instalação de painéis fotovoltaicos, que podem gerar uma economia de 95% no fim do mês.

Segundo levantamento do Portal Solar, holding de energia solar no país, o interesse em projetos fotovoltaicos em telhados e pequenos terrenos cresceu 117% de janeiro a maio deste ano.



Casas com painéis solares em Campos dos Goytacazes, no interior do Rio Foto: Divulgação

O custo do kit de painéis para geração de energia solar, porém, não é baixo, começando em média em R\$ 15 mil. Para uma família de quatro pessoas de classe média, com uma conta de luz mensal entre R\$ 400 e R\$ 500, o investimento ficar entre R\$ 20 mil e R\$ 25 mil.

Mas, segundo Rodolfo Meyer, presidente do Portal Solar, que reúne empresas do setor, o valor pago pelos painéis é compensado pela economia na conta de luz em um período de três a seis anos, dependendo do estado onde o consumidor morar.

Funciona da seguinte forma: a energia gerada por meio dos painéis solares é introduzida na rede da concessionária da região. Por exemplo, no estado do Rio seria a Light ou a Enel, dependendo do município.

O consumidor então recebe um crédito correspondente à energia gerada, consumindo assim a eletricidade da distribuidora normalmente. No fim do mês, porém, paga apenas o valor da tarifa mínima e da taxa de iluminação pública, além do excedente que foi consumido, se houver. Esse sistema é chamado de geração distribuída.

— Em estados em que a tarifa de energia é mais cara e onde há mais incidência de sol, naturalmente o retorno do investimento será mais rápido. Em São Paulo, por exemplo, um painel gera 20% menos energia que em Fortaleza — explica Meyer.

Segundo ele, há ainda um período de dois meses desde o pagamento do kit até a conexão com a rede da distribuidora, em que o consumidor teria que continuar pagando a conta de luz normalmente. Mas, depois disso, o retorno financeiro é de 15% a 30% ao ano.

A vida útil dos painéis é de 25 a 30 anos, o que significa que, depois que recuperar o investimento, o consumidor ainda terá mais de 20 anos de lucro.

— Esse é um setor que cada vez mais cresce entre a classe C, porque faz muita diferença no fim do mês para famílias com gastos altos de energia. O grosso das vendas, 75%, está no segmento residencial, em que o sistema fotovoltaico de R\$ 25 mil é o mais vendido, com 12 a 14 placas — conta o presidente do Portal Solar.

De acordo com a Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar), o país possui atualmente mais de 518 mil sistemas solares fotovoltaicos conectados à rede.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 21/07/2021

BOLSONARO AFIRMA QUE IRÁ DESBLOQUEAR 'TODOS' OS RECURSOS DE MINISTÉRIOS

Presidente disse que medida será possível porque arrecadação 'subiu assustadoramente' e voltou a falar em Bolsa Família de R\$ 300

Por Daniel Gullino



O presidente Jair Bolsonaro conversa com a imprensa após ter alta de hospital em São Paulo Foto: Miguel Schincariol/AFP/18-07-2021

BRASÍLIA — O presidente Jair Bolsonaro afirmou nesta quarta-feira que irá desbloquear "todos" os recursos de ministérios que hoje não podem ser gastos por restrições fiscais. Ele disse que a medida será possível porque a arrecadação federal "subiu assustadoramente", mas não detalhou os valores que serão desbloqueados.

O Orçamento federal tem cerca de R\$ 5 bilhões bloqueados. O valor que está bloqueado é decorrente da necessidade de reservar recursos para os gastos obrigatórios, como aposentadorias e salários, e não tem relação com a arrecadação.

O Ministério da Economia faz análises a cada dois meses sobre as receitas e as despesas para decidir quanto bloqueia ou libera recursos. A divulgação desses dados está previsto para esta quinta-feira. Os valores bloqueados são das despesas não obrigatórias, como investimentos e custeio da máquina pública.

De acordo com o presidente, a decisão foi tomada na terça-feira, em uma reunião que contou com a participação do ministro da Economia, Paulo Guedes, e de outros ministros.

— Conseguimos no dia de ontem (terça-feira) aqui com Paulo Guedes e vários outros ministros também, como a arrecadação tem aumentando assustadoramente...Estou até preocupado positivamente, óbvio né, a arrecadação subiu assustadoramente, nós resolvemos descontingenciar todos os recursos previstos no orçamento dos ministérios, todos — disse Bolsonaro, em entrevista à rádio Jovem Pan Itapetininga.

Na mesma entrevista, Bolsonaro reforçou que deseja que o novo Bolsa Família pague "no mínimo" R\$ 300. Hoje, o programa tem um valor médio de R\$ 192. O governo prepara uma reformulação no benefício, inclusive com troca de nome, como parte da vitrine para o presidente nas eleições de 2022.

— Estamos agora com um problema, que é importante, que interessa a muita gente, hoje em dia interessa a 22 milhões de pessoas, aproximadamente 10% da população do Brasil, que é o Bolsa Família. Continua a média (de) R\$ 192. Estamos aqui propensos, bastante interessados, com toda responsabilidade, sem falar em furar teto, chegar no mínimo a R\$ 300 — disse Bolsonaro.

Segundo o presidente, o reajuste é necessário para compensar a inflação dos últimos meses:

— Porque houve uma inflação durante a pandemia dos alimentos da cesta básica, teve aí o gás de cozinha, teve aí o arroz, o óleo, a carne e tem outras tantas coisas e nós devemos compensar essas pessoas mais humildes.

*Fonte: O Globo - RJ
Data: 21/07/2021*

EM REUNIÃO COM MINISTROS, BOLSONARO LIGOU PARA CONVIDAR CIRO PARA ASSUMIR A CASA CIVIL

Proposta surpreendeu o atual titular da pasta, Luiz Eduardo Ramos, que foi o última saber da mudança

Por Manoel Ventura, Jussara Soares e Julia Lindner

BRASÍLIA — Durante uma reunião com três ministros no Palácio do Planalto na tarde dessa terça-feira, o presidente Jair Bolsonaro decidiu ligar para o senador Ciro Nogueira (PI), presidente do PP,

que estava insatisfeito com o governo. Na chamada telefônica, Bolsonaro convidou o parlamentar, que estava em viagem no México, para assumir a Casa Civil. A proposta, segundo o relato de testemunhas, foi aceita no mesmo instante.

Em seguida, Bolsonaro convocou para participar da reunião os ministros Luiz Eduardo Ramos, da Casa Civil, e Onyx Lorenzoni, da Secretaria-Geral da Presidência. O presidente comunicou aos seus auxiliares a decisão de convidar Ciro Nogueira para assumir a Casa Civil, deslocar Ramos para a Secretaria-Geral e realocar Onyx para comandar uma nova pasta do emprego e da previdência. Ramos foi o último a saber da novidade -- e, por ser amigo de longa data de Bolsonaro, ficou contrariado.

A decisão do presidente de fazer o que chamou de “pequena mudança ministerial” veio depois de cobranças do próprio Ciro e também do presidente da Câmara, Arthur Lira (AL), ambos do PP, por uma sinalização de que o governo está fechado com a sua base aliada. Ambos vinham alertando Bolsonaro que o Planalto estava perdendo apoio no Congresso, especialmente no Senado.

O presidente da Câmara ficou especialmente irritado com as declarações de Bolsonaro ao deixar o hospital no domingo, em São Paulo, quando o criticou o fundo eleitoral com valor previsto de R\$ 5,7 bilhões para 2022. A proposta foi aprovada na semana passada pelo Congresso. Lira relatou a um ministro do governo que as críticas deixaram os partidos incomodados e, portanto, seria necessário fazer um “gesto” à base aliada.

Já Ciro Nogueira vinha criticando a articulação política do governo no Senado, que está na mira da CPI da Covid e enfrenta dificuldades para vencer as resistências contra a indicação do advogado-geral da União (AGU) ao Supremo Tribunal Federal (STF).

Além disso, na condição de pré-candidato ao governo do Piauí, o parlamentar ficou irritado com o fato de o governo do Piauí, comandado por seu adversário político Wellington Dias (PT), ter anunciado na semana passada que o Ministério da Economia autorizou uma operação de crédito por meio do Banco do Brasil de R\$ 800 milhões para o estado. Procurado, Ciro negou que tenha ficado insatisfeito com o episódio. Três ministros ouvidos pelo GLOBO confirmaram que Ciro reclamou da situação.

O gesto de Bolsonaro de convidar o presidente do PP para assumir a Casa Civil é uma estratégia para acomodar diferentes interesses políticos. Ao colocar Ciro Nogueira no comando da área responsável por nomear cargos importantes na administração pública, o presidente aplaca a insatisfação de seus principais aliados no Congresso e dá musculatura para a sua articulação no Senado, onde o governo patina para emplacar as suas pautas.

De acordo com pessoas próximas, Ciro decidiu antecipar a sua volta do México para o Brasil para a próxima segunda-feira, porque Bolsonaro tem pressa na nomeação do novo chefe da Casa Civil. A expectativa é de que a cerimônia de posse ocorra já no início da próxima semana. O presidente pretende se reunir no dia seguinte com todos os ministros.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 21/07/2021

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

ANM ARRECADADA R\$ 237 MILHÕES COM DISPONIBILIDADE DE ÁREAS PARA MINERAÇÃO

Por Wagner Gomes

São Paulo - A Agência Nacional de Mineração (ANM) já contabilizou, antes de completar um ano do primeiro edital, R\$ 237 milhões em arrecadação com a Disponibilidade de Áreas. O montante se refere às 10.288 áreas ofertadas nas três primeiras rodadas do projeto, que começou em setembro



de 2020. A agência colocou no mercado um estoque com áreas represadas há décadas, algumas delas desde 1972. A quarta rodada ainda está em andamento.

“Apesar do valor expressivo arrecadado, o principal objetivo da ANM é zerar esse estoque de áreas formado ao longo de décadas e torná-las livres, no menor tempo possível, para as atividades de pesquisa e lavra, o que permite a geração de emprego e renda”, diz o superintendente de Regulação e Governança Regulatória, Yoshihiro Nemoto.

Segundo a ANM, o projeto de Disponibilidade de Áreas tem como objetivo girar economicamente um passivo de 52 mil áreas que estavam no estoque do extinto Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) por falta ou demora na análise.

As áreas, que podem ser usadas tanto para pesquisa quanto para lavra, são projetos minerários já aprovados no passado, mas que retornaram à carteira da ANM por algum motivo, como indeferimentos de requerimentos, caducidade de títulos, abandono da jazida ou mina, desistência e renúncia. O procedimento de disponibilidade do DNPM não dava conta da demanda e, em 2016, foi suspenso, de acordo com a Agência.

Com a nova metodologia da ANM, totalmente eletrônica, a primeira rodada ofertou, em setembro de 2020, 499 áreas com os chamados agregados, minérios voltados preferencialmente para construção civil (como areia, argila, brita, etc). Foram arrecadados R\$ 1,7 milhão, entre oferta pública e leilão.

Já com o edital aberto em dezembro, a segunda rodada disponibilizou 7.027 áreas com os mais variados tipos de substâncias minerais. Entre oferta pública e leilão, foram arrecadados R\$ 145 milhões.

A terceira rodada não foi completamente finalizada, mas já se tem previsão de arrecadação, de acordo com a ANM. Foram ofertadas 2.762 áreas para lavra e pesquisa e o valor leiloado chegou a R\$ 64 milhões. A fase de pagamento ainda está aberta aos ganhadores, mas como a média de pagamento das fases anteriores foi, respectivamente, de 92% e 85%, a Agência acredita que este valor não deva sofrer grandes alterações.

Quarta rodada

O edital da nova rodada está aberto e em sua primeira fase. Estão sendo ofertadas 1.641 áreas somente para pesquisa, envolvendo os mais variados tipos de substâncias minerais em todos os estados brasileiros, com exceção de Roraima.

Os interessados em pesquisar as áreas disponíveis têm até 17 de agosto para se manifestarem. Havendo dois ou mais interessados em uma mesma área, acontece então o leilão eletrônico, e a oferta com maior valor leva o direito de pesquisa. Esta segunda fase está prevista para acontecer entre 25 de agosto e 8 de setembro.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 21/07/2021*

PRODUÇÃO MINERAL CRESCE 13% NO 2º TRIMESTRE, PARA 278 MILHÕES DE TONELADAS

Por Bruno Villas Bôas

Rio de Janeiro - A produção mineral brasileira cresceu 13% no segundo trimestre deste ano, frente ao mesmo período do ano passado, para 278 milhões de toneladas, mostram dados do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), divulgados nesta quarta-feira, 21.

O faturamento do setor de mineração, por sua vez, cresceu 101% no segundo trimestre deste ano, frente ao mesmo período do ano passado, para R\$ 78,7 bilhões. Esse forte incremento é resultado da valorização das commodities no mercado internacional e também pela questão cambial.

“O minério de ferro era negociado a US\$ 155 a tonelada em janeiro deste ano. No primeiro semestre, o preço médio foi de US\$ 183. Ontem, estava negociado em torno de US\$ 220. Essa valorização alcançou também outros minerais”, disse Wilson Brumer, presidente do Conselho Diretor do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram).

Segundo dados do Ibram, o minério de ferro se mantém como o principal destaque do faturamento do setor, com receita de R\$ 58,4 bilhões no segundo trimestre, incremento de 151% frente a um ano antes. O ouro registrou faturamento de R\$ 6,2 bilhões, incremento de 16% frente ao período de abril a junho de 2020.

O Ibram informou ainda que os investimentos totais previstos pelas mineradoras somam US\$ 38 bilhões até 2025. Esse montante será aplicado em 81 municípios do País, sobretudo dos Estados da Bahia, Pará e Minas Gerais. Minério de ferro e fertilizantes se destacam entre os projetos minerais com mais investimentos.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 21/07/2021

RECEITA: RECUPERAÇÃO DA ARRECAÇÃO TRADUZ RECUPERAÇÃO ECONÔMICA, DIZ SECRETÁRIO



Arrecadação de impostos e contribuições federais somou R\$ 137,169 bilhões em junho
Foto: Divulgação/Agência Senado

O secretário especial da Receita Federal, José Tostes Neto, afirmou nesta quarta-feira, 21, que a recuperação da arrecadação nos últimos meses traduz a retomada econômica no Brasil. “Mesmo se considerarmos diferimentos, ainda assim temos crescimento significativo de arrecadação em 2021”, disse o secretário.

A arrecadação de impostos e contribuições federais somou R\$ 137,169 bilhões em junho. O resultado representa um aumento real (descontada a inflação) de 46,77% na comparação com o mesmo mês de 2020.

O ministro da Economia, Paulo Guedes, já havia avaliado, um pouco mais cedo, que a arrecadação federal está diretamente associada com o nível do Produto Interno Bruto (PIB). “Vocês vão ver o V típico da força da recuperação, inclusive nos colocando na certeza de que vamos superar os níveis históricos arrecadados lá atrás, disse o ministro.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 21/07/2021

PORTO DE RIO GRANDE MOVIMENTA 20,8 MI DE T NO 1º SEMESTRE, RECORDE PARA O PERÍODO

Por Isadora Duarte

São Paulo - O Porto de Rio Grande, administrado pela Portos RS e maior terminal do Rio Grande do Sul, movimentou no primeiro semestre do ano 20,81 milhões de toneladas. Segundo a empresa, foi o maior volume registrado entre janeiro e junho da história do terminal. As informações foram divulgadas nesta quarta-feira, 21, em nota pela Portos RS, que administra os terminais portuários de Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande.

Do montante total escoado pelo porto de Rio Grande, 7,10 milhões de toneladas foram em carga geral, 12,07 milhões de toneladas em granéis sólidos e outro 1,63 milhão de toneladas em granéis líquidos. De acordo com a Portos RS, a soja em grão lidera as exportações do terminal, mas as

cargas de madeira registraram o maior aumento porcentual no período, de 315%, na comparação com os primeiros seis meses do ano passado. Houve também aumento no volume exportado de trigo (69%), farelo de soja (24%), fumo (24%) e cavaco de madeira (21%). A China foi o principal destino das cargas exportadas pelo porto de Rio Grande no primeiro semestre, com 57% de participação.

Ainda conforme a nota, o complexo portuário de Pelotas também registrou movimentação recorde no primeiro semestre do ano, com 704,63 mil toneladas, aumento de 32,3% na comparação com igual período do ano passado. Com relação aos produtos movimentados pelo cais, o destaque é a tora de madeira (559,1 mil t), seguido pelo clínquer (128,7 mil t) e pela soja em grão (24,7 mil t).

Já o porto de Porto Alegre movimentou volume 28,3% maior nos primeiros seis meses do ano em relação ao primeiro semestre de 2020. Os fertilizantes lideram o ranking de cargas, com 399,2 mil toneladas. Na sequência constam cevada (84,3 mil t), trigo (32,1 mil t), sal (20,3 mil t) e outros tipos de cargas (463 t).

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 21/07/2021

SISTEMA S RESISTE A LIBERAR RECURSOS A NOVO PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO DE TRABALHADOR

Dirigentes de confederações dizem que não têm caixa para custear, de forma permanente, parte de programa do governo que prevê bolsa de R\$ 550 para jovens de baixa renda e trabalhadores informais fazerem cursos de especialização

Por Adriana Fernandes, O Estado de S.Paulo

BRASÍLIA - Os dirigentes das grandes confederações empresariais entraram em campo para barrar o corte de 30% nos recursos das entidades do Sistema S para financiar o programa do governo Jair Bolsonaro de inclusão de trabalhadores informais no mercado de trabalho no pós-pandemia da covid-19.

A ideia do governo é dar uma bolsa de R\$ 550 para jovens de baixa renda e trabalhadores informais fazerem cursos de especialização, com R\$ 275 pagos pelo Sistema S e a outra metade pela empresa. A proposta foi incluída na Medida Provisória (MP) que renovou o programa emergencial de estímulo ao emprego de corte de jornada, salários e suspensão dos contratos de trabalho. A proposta acabou não sendo votada na semana passada depois de uma articulação política das confederações.

O projeto é a "menina dos olhos" do ministro da Economia, Paulo Guedes, que nas últimas semanas vinha buscando em reuniões reservadas apoio do setor empresarial e dos dirigentes patronais para conseguir o financiamento fora do Orçamento do governo federal, canalizando os recursos via o Sistema S.



*Projeto de qualificação é a 'menina dos olhos' de Paulo Guedes, mas Sistema S se recusa a financiar a medida.
Foto: Dida Sampaio/Estadão*

Antes de assumir o cargo, Guedes prometeu "meter a faca" nos recursos do Sistema S. A uma plateia de empresários, o então futuro ministro da Economia disse, em dezembro de 2018, que com 'interlocutor bom', corta 30%; se não, corta 50%.

O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Andrade, que tem na sua aba o Sesi e Senai, diz que o sistema S não aguenta o corte de 30% dos recursos. Segundo ele, todos foram surpreendidos negativamente porque estava sendo negociado um acordo com Guedes de um repasse "espontâneo" de R\$ 2

bilhões de todo o sistema em 2022, como se fosse uma bolsa para o aluno para ele “comprar um computador, pegar um ônibus, fazer um almoço”.

“Mas a gente faria isso de maneira espontânea e analisando com o ministério onde estão as pessoas mais vulneráveis, jovens que não trabalham e nem estudam”, diz Robson.

Segundo ele, não há sombra de recursos para um corte dessa magnitude. “Vai acabar em três anos com o sistema”, diz Robson, que prevê o fechamento de 400 escolas de treinamento. Juntos, de acordo com ele, Sesi e Senai recebem cerca de R\$ 8 bilhões.

A MP previu, porém, um custo de R\$ 41 bilhões para os dois programas em três anos, a ser financiado pelo Sistema S e complementarmente pelos fundos de Amparo ao Trabalhador (FAT) e de Erradicação da Pobreza.

Os presidentes das entidades passaram, então, a se perguntar, nos bastidores, quem do governo havia “patrocinado” a colocação do pacote de emprego, que tem dois tipos de programas, dentro da MP. Depois de uma articulação rápida, conseguiram barrar a votação antes do recesso de julho e agora negociam com o relator, deputado Christino Aureo (PP-RJ), outras fontes de financiamento.

Necessidade de qualificação

Ao Estadão, o relator diz que há uma necessidade desses mecanismos de qualificação. Ele diz que incluiu no relatório da MP o programa porque é medida que conecta o auxílio pago a quem teve o contrato suspenso ou o salário reduzido como uma rampa de acesso ao mercado na fase da retomada da economia. Segundo ele, o debate sobre as fontes de recursos do programa, como recursos do orçamento, do Sistema S ou do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), será feito nas próximas semanas.

O relator teve videoconferência com o presidente da Confederação Nacional dos Transportes (CNT), Vander Costa. “É um equívoco tirar recursos da capacitação profissional para uma bolsa direta em dinheiro ao trabalhador que poderá ser usada para outras finalidades, como compra de alimentos, por exemplo”, disse Costa. Ele alerta que juristas apontam que pode haver um desvio constitucional da previsão de recursos do Sistema S, voltado para qualificação e treinamento. “Mais do que dar dinheiro para o cidadão, o Brasil precisa de mão de obra de qualidade”, afirmou.

Segundo ele, o setor está disposto a ampliar o leque das pessoas que podem ser qualificadas, incluindo jovens que ainda não estão atuando no segmento, mas resiste à ideia da bolsa direta ao trabalhador. O presidente do Sebrae, Carlos Melles, diz que, nas conversas com Paulo Guedes, o ministro não falou do corte de 30% dos recursos. “Não posso acreditar que tenha vindo dele a proposta. Tirar recursos do Sistema é desastroso”, se queixa.

Em webinar organizada pelo Banco Mundial sobre relatório do impacto da crise na pandemia da covid-19, o secretário especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia, Bruno Bianco, defendeu a proposta de criação do Benefício de Inclusão Produtiva (BIP), como um instrumento poderoso de incorporação no mercado de trabalhadores informais que ficaram relegados para evitar o efeito “cicatriz” da pandemia.

Para ele, é uma oportunidade impar amadurecimento institucional para o Sistema S. “Nós temos que fazer com que esse trabalho em conjunto tenha um foco e o Sistema S tenha uma redenção do ponto de vista da percepção social, de trabalhar para incluir jovens no mercado de trabalho”, disse.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 21/07/2021

SUBSÍDIOS À INDÚSTRIA DE PETRÓLEO SERÃO DEBATIDOS EM CONFERÊNCIA DO CLIMA DA ONU

Evento em Glasgow vai discutir lucros recentes do setor por causa da alta do preço do petróleo; políticos temem que corte de incentivos fiscais acarrete em protestos

Redação, O Estado de S.Paulo

LONDRES - Os subsídios à indústria de petróleo e gás devem passar por análise minuciosa à medida que aumentam as pressões para converter promessas de iniciativas contra o aquecimento global do longo prazo para o curto prazo. Esse será um foco da Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre o Clima em Glasgow, marcada para novembro. Lucros abundantes com os preços recentemente mais altos de petróleo e gás tornarão mais difícil a defesa dos subsídios a essa indústria, afirmam analistas.

Políticos têm medo de que o corte desse apoio acarrete em protestos, como o movimento dos coletes amarelos na França, em 2019. Naquele ano, porém, cerca de 60% dos subsídios iam diretamente para os produtores e consumidores.



Subsídios na Rússia e na Arábia Saudita parecem relativamente imunes à pressão global de descarbonização. Foto: Ahmed Jadallah/Reuters

Empresas estatais recebem subsídios generosos, mas companhias abertas também possuem incentivos e podem ser expostas por meio de projetos compartilhados. Dos maiores pagadores de subsídios, investidores provavelmente estão mais vulneráveis a mudanças em políticas no Brasil, EUA e Europa, onde os governos prometeram cortar as emissões líquidas de carbono a zero e onde muitas companhias internacionais de petróleo e

gás têm suas operações e sedes. Índia, Indonésia e México podem se tornar motivos de preocupação caso decidam se comprometer com a emissão líquida a zero.

Os subsídios na Rússia e na Arábia Saudita parecem relativamente imunes à pressão global de descarbonização. Investidores internacionais provavelmente não serão expostos diretamente a quaisquer mudanças nos generosos subsídios da China a suas empresas estatais.

Na reunião desta semana com ministros do Meio Ambiente de Estados-membros do G-20, os subsídios aos combustíveis fósseis provavelmente não sofrerão grande impacto. A pressão crescente para que, além das conversas sobre reduzir a emissão de carbono, haja ação significa que o apoio à indústria é muito menos certo do que antes.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 21/07/2021

ECONÔMICO
Valor
Informação que vira dinheiro.

VALOR ECONÔMICO (SP)

NEOENERGIA PREVÊ INÍCIO DE OPERAÇÃO DE PARQUE EÓLICO NA PB NOS PRÓXIMOS MESES

Mário Ruiz-Tagle afirmou que está otimista quanto ao segundo semestre do ano, com o avanço da vacinação para conter a crise sanitária no país

Por Gabriela Ruddy, Valor — Rio

A Neoenergia deve iniciar a operação comercial dos primeiros aerogeradores do complexo eólico de Chafariz, na Paraíba, nas próximas semanas, informou o presidente do grupo, Mário Ruiz-Tagle, durante teleconferência de resultados nesta quarta-feira.

O projeto, que inclui 15 parques com capacidade de 471,2 megawatts (MW), está atualmente em fase de testes. A expectativa é que as 25 unidades geradoras atualmente em teste entrem em operação comercial ao longo do segundo semestre do ano.

Ruiz-Tagle também reiterou o compromisso da companhia de iniciar no primeiro semestre de 2022 a operação comercial do complexo eólico Oitis, na divisa entre Bahia e Piauí. O projeto, que inclui 12 parques com capacidade instalada de 566,5 MW, está com as obras adiantadas em três meses.

A companhia também antecipou do início das obras do complexo solar Santa Luzia (PB). Com capacidade instalada total de 149,3 MWp, o empreendimento é o primeiro da companhia para a geração fotovoltaica centralizada. A previsão é de entrada em operação em 2022.

Em conferência com analistas para comentar os resultados do segundo trimestre do ano, Ruiz-Tagle ressaltou a recuperação depois da eclosão da pandemia e afirmou que está otimista quanto ao segundo semestre do ano, com o avanço da vacinação para conter a crise sanitária no país.

“Apesar da situação da covid não estar completamente controlada no Brasil, o mercado de energia nas nossas áreas de concessão tem se mostrado crescente. Isso nos deixa otimistas para o segundo metade do ano, em que, com o avanço da vacinação, deve haver recuperação econômica”, afirmou.



— Foto: Leo Pinheiro/Valor

Ruiz-Tagle afirmou que vê capacidade de gestão no governo sobre o setor elétrico para evitar um racionamento de energia durante a crise hídrica, mas destacou que enfrentar uma crise no setor “seria uma segunda pandemia”.

“É muito importante atuar prontamente para manter a retomada da economia depois da pandemia. O esforço da vacinação está mostrando a retomada”, afirmou.

O executivo disse que acredita que o país está mais preparado para enfrentar uma crise no setor do que em 2001, devido à diversificação da matriz elétrica, com maior participação de fontes renováveis e térmicas. Ele também lembrou que o governo tem feito esforços para atuar sobre a gestão do volume de água nos reservatórios das hidrelétricas.

Segundo o executivo, todas as usinas do grupo têm seguro sobre o risco hidrológico (GSF, na sigla em inglês) e, por isso, não há expectativa de grandes impactos devido à atual escassez hídrica. A Neoenergia atende a mais de 15 milhões de clientes por meio das distribuidoras CEB (DF), Coelba (BA), Cosern (RN), Celpe (PE) e Elektro (SP). O grupo atua ainda na geração, comercialização e transmissão de energia elétrica.

Hidrogênio verde

Depois de assinar em junho um memorando de entendimentos com o Porto de Suape (PE) para desenvolver um projeto piloto de uma usina de hidrogênio verde, a Neoenergia já avalia outras parcerias para projetos nesse segmento no Brasil.

Inicialmente, a ideia do projeto em Pernambuco é gerar hidrogênio para consumo da Termopernambuco, usina térmica operada pela Neoenergia no Estado, mas Ruiz-Tagle disse que o projeto pode ser estendido para atender ao consumo de outras indústrias em Suape. “O hidrogênio verde se enquadra na política global do grupo Iberdrola”, afirmou.

O executivo acrescentou que a empresa vai focar seu crescimento no Brasil na área de geração de energias renováveis e disse que vê perspectivas para geração de energia eólica em alto mar no

país. Além disso, Ruiz-Tagle destacou que o segmento de linhas de transmissão segue no radar da Neoenergia.

Segundo ele, a companhia não participou do leilão de novas linhas de transmissão realizado em junho ou do leilão de privatização da estatal do Rio Grande do Sul, CEEE-T, que ocorreu na semana passada, por não enxergar as sinergias necessárias com seus outros ativos para criação de valor. “Mas estudamos o leilão de novos projetos de dezembro, vemos algumas linhas [em oferta] que poderíamos administrar”, destacou.

Revisão tarifária em Brasília

A Neoenergia está no início das conversas com a Aneel sobre o processo de revisão tarifária da distribuidora de Brasília, a antiga CEB. Segundo a diretora presidente adjunta do grupo, Solange Ribeiro, a consulta pública sobre o assunto vai ser aberta no dia 3 de agosto.

“Não prevejo problemas maiores, estamos na rota usual de discussão”, disse. A Neoenergia incorporou a CEB este ano, depois de vencer o leilão de privatização da estatal em dezembro de 2020, com uma oferta de R\$ 2,5 bilhões.

De acordo com Ruiz-Tagle, a previsão é que as metas de redução de custos regulatórios previstas para a concessão sejam atingidas em dois anos, com ações que incluem um plano de demissões voluntárias, a adequação de verbas para novos investimentos dentro das diretrizes do grupo, além da adequação de salários.

Durante o segundo trimestre, a Neoenergia realizou a ligação de 11 mil consumidores clandestinos no Distrito Federal, entre as 80 mil ligações clandestinas mapeadas quando assumiu o ativo. Com isso, o índice de perdas da concessão encerrou junho em 13,86%, sete pontos percentuais do registrado em junho de 2020.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 21/07/2021

MINÉRIO DE FERRO TEM QUEDA DE 2,8% NO PORTO CHINÊS DE QINGDAO

Por Ivo Ribeiro, Valor — São Paulo

Os preços do minério de ferro registraram forte queda hoje no mercado à vista da China, que é referência para as negociações globais da commodity do aço.

De acordo com a publicação especializada “Fastmarkets MB”, o produto com pureza de 62% de ferro foi cotado a US\$ 214,79 a tonelada, retração de 2,83% em relação ao preço de segunda-feira — ontem a publicação não divulgou as transações do mercado de Qingdao.

Segundo fontes disseram à publicação, o recuo se deve aos cortes na produção de aço em algumas províncias chinesas definidos para o segundo semestre do ano.

Com o recuo de hoje em Qingdao, a matéria-prima do aço sobe apenas 0,33% em julho. No ano, a valorização do minério é de 33,85%.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 21/07/2021

TRANSNORDESTINA DEVE TER APENAS UM TRECHO DO INTERIOR DO PIAUÍ A PECÉM

Ministro diz que ainda não há viabilidade econômica para fazer a conexão da ferrovia até Porto de Suape

Por Rafael Bitencourt, Tais Hirata e Daniel Rittner — De Brasília e São Paulo

O governo decidiu levar à frente a construção de apenas um dos dois trechos da ferrovia Transnordestina, o que liga o interior do Piauí, em Elizeu Martins, até o porto de Pecém, no Ceará.

Durante Live do Valor, o ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, afirmou que, por enquanto, ainda não há viabilidade econômica para fazer a conexão da ferrovia até Porto de Suape, em Pernambuco.

O projeto da Nova Transnordestina foi concebido ainda no governo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Com previsão de conclusão em 2010, as obras da ferrovia sofreram inúmeras interrupções e até hoje não há prazo para entrar em operação. O orçamento do projeto mais do que dobrou. Já foram gastos cerca de R\$ 7 bilhões e outro montante equivalente a esse ainda precisaria ser gasto.

“Foi um imbróglio que foi herdado, mais um problema de modelagem. Entendo que as duas ‘pernas’ não coexistam. Estou deixando claro para todo mundo que não tem demanda para o ramal de Pernambuco e para o ramal do Ceará”, disse Tarcísio

O ministro explicou que o projeto precisará ter as bases econômicas redefinidas. “É um contrato que, em função de ter uma quantidade grande de obra enterrada, precisa ser redesenhado. O que dedicamos a fazer, até agora, foi esse redesenho, apertar a tecla ‘reset’”, afirmou.

Segundo ele, o governo tem reconhecido o esforço da concessionária Transnordestina Logística, comandada pela CSN e responsável por construir e operar a ferrovia. Ele contou que a empresa mantém as obras em andamento com praticamente 1.000 trabalhadores em campo, tendo investido R\$ 300 milhões somente ano passado. “Tenho que buscar aquilo que também gera um alinhamento de sentidos em relação ao concessionário que está lá”, reforçou.

Tarcísio garantiu que poderá cassar o contrato de concessão da Transnordestina - declarar caducidade - se houve alguma desconformidade no cumprimento das obrigações acordadas, em prejuízo ao interesse público. “A caducidade já foi aprovada pela agência [ANTT], faltando só a gente declarar”, afirmou.

Ele disse que a alternativa de religar a ferrovia, para escolher um novo investidor, não está nos planos do governo, pois seria “muito difícil de viabilizar”.

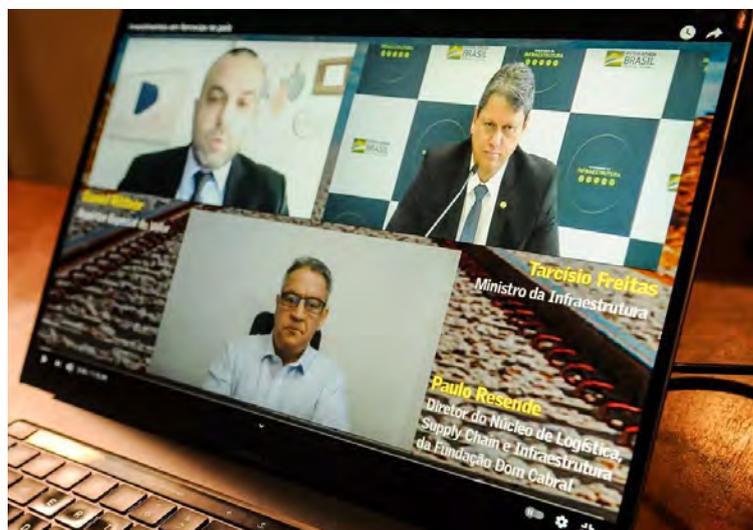
Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 21/07/2021

GOVERNO PREVÊ MP PARA REGULAR FERROVIAS

Com demora na tramitação de PL e avanço de Estados, Planalto quer acelerar novo marco

Por Rafael Bitencourt, Taís Hirata e Daniel Rittner — De Brasília e São Paulo



Daniel Rittner (alto à esq.), moderador, Tarcísio Freitas e Paulo Resende em evento virtual que debateu o setor ferroviário — Foto: Cláudio Belli/Valor

Sem contar com avanços na tramitação do projeto de lei que cria um novo marco legal das ferrovias, travado no Senado desde 2018, o governo resolveu mudar de estratégia e apostar em uma medida provisória (MP) para abrir uma nova frente de investimentos privados no setor.

De certa forma, a tática remete àquela utilizada na privatização da Eletrobras, que também tinha um projeto parado no

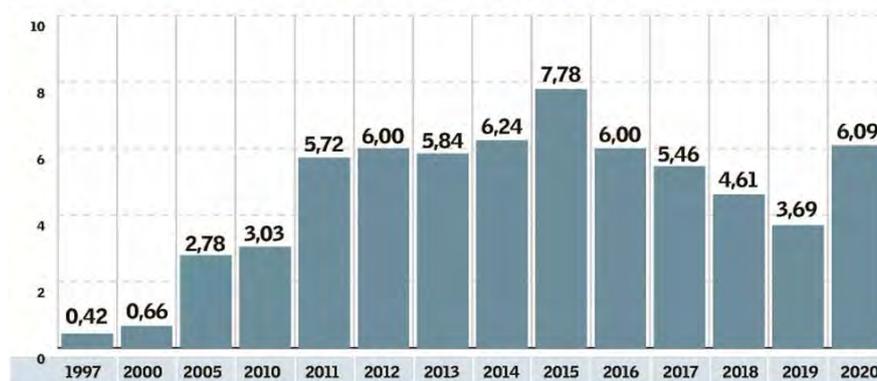
Congresso Nacional e só deslançou quando foi transformado em medida provisória. No caso das ferrovias, o PLS 261 foi apresentado em 2018 pelo senador José Serra (PSDB-SP), mas pouco evoluiu desde então. O relator, Jean Paul Prates (PT-RN), ainda discute mudanças no texto.

Em live promovida ontem pelo Valor, em parceria com a Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários (ANTF), o ministro da Infraestrutura, Tarcísio Freitas, informou que o governo pretende enviar uma MP ao Congresso Nacional para acelerar a aprovação do novo marco. Uma das principais mudanças é permitir que novas ferrovias sejam construídas pelo regime de autorização, por livre iniciativa do setor privado, que hoje só investe em projetos de concessão leiloados pelo governo

Sobre trilhos

Movimentação de carga e investimentos nas ferrovias brasileiras

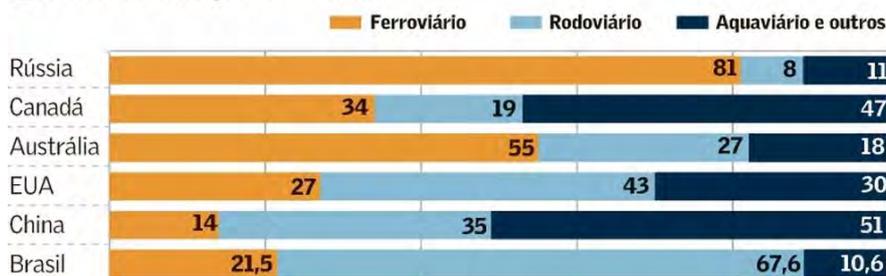
Investimentos das concessionárias - em R\$ bilhões



Desempenho - toneladas por quilômetro útil (TKU)



Matriz de transportes - em %



Fonte: ANTF

A expectativa do ministério é viabilizar investimentos em torno de R\$ 25 bilhões em novos trechos ferroviários, como Sete Lagoas (MG)-São Mateus (ES) e Pirapora (MG)-Unaí (MG).

Freitas avalia que a aprovação do PLS 261/18 está demorando. Para ele, o atraso tem levado diferentes Estados a criarem seus próprios marcos legais que preveem o regime de autorização.

O ministro citou a iniciativa de uma nova ferrovia estadual no Mato Grosso, lançada nesta semana pelo governo do Estado. O projeto, que será feito justamente em regime de autorização, deverá permitir a extensão da Malha Norte, da Rumo, que hoje chega até Rondonópolis, para a capital Cuiabá e Lucas do Rio Verde, mais ao Norte do Estado. “A extensão é bastante bem-vinda”, comentou. Porém, ele avalia que outros casos podem não ter a mesma “sinergia” com o planejamento da malha ferroviária federa.

“É preciso disciplinar um pouco o assunto para que a gente possa fazer com que coexistam iniciativas estaduais e federais, não tenha perda de eficiência na conexão desses projetos. Talvez, por isso, seja mais eficiente editar hoje essa medida provisória, uma vez que a nossa iniciativa de promover a discussão no âmbito do projeto de lei não tem prosperado”, afirmou o ministro.

“É preciso disciplinar o assunto para fazer com que coexistam iniciativas estaduais e federais”

O regime de autorização, previsto na MP, é apontado pelo ministro como um dos três pilares da estratégia do governo de Jair Bolsonaro para ampliar o investimento privado em ferrovias.

Outras duas frentes de expansão envolvem a oferta de novas concessões em leilões, como o trecho da Ferrovia Norte-Sul, arrematado pela Rumo em 2019, e a renovação antecipada de contratos, como ocorreu com a Malha Paulista, também da Rumo, e as ferrovias da Vale, Ferro Carajás e Vitória-Minas.

O objetivo é promover o “reequilíbrio” da matriz brasileira de transportes com maior participação do modal ferroviário. A meta é elevar a oferta de transporte de carga dos atuais 21,5% para mais de 35% até 2035 somente com os mecanismos existentes (novas concessões e renovação de contratos). Se forem autorizados investimentos, o país poderá chegar a 40% de participação do modal ferroviário no mesmo período.

Durante o evento virtual, Freitas afirmou que as novas ferrovias vão reduzir o preço do frete no país como consequência da maior competição entre os diferentes ramais de logística.

“Toda vez que se fala em ferrovias no Brasil se discute um projeto isolado. Isso é erro gravíssimo”

— ***Paulo Resende***

O diretor da Fundação Dom Cabral (FDC), Paulo Resende, concorda com as projeções do ministro. “Elevar a participação das ferrovias, no transporte de cargas, para 36% faria o Brasil reduzir em 35% os seus custos logísticos totais nas commodities, principalmente no segmento de granel agrícola”, disse ele, que chefiava o Núcleo de Logística, Supply Chain e Infraestrutura da instituição.

Para Resende, um dos principais desafios para o planejamento do setor ferroviário é conceber os projetos como “multimodais”, capazes de interagir com outros meios de transportes. “Toda vez que se fala em ferrovias no Brasil se discute um projeto isolado. Isso é erro gravíssimo. Ferrovia é um corredor multimodal por natureza”, disse ele, que também participou da Live do Valor.

Ao falar sobre as ferrovias autorizadas, Resende destacou que o modelo serve especialmente aos pequenos trechos, com extensão inferior a 200 quilômetros, chamados nos Estados Unidos de “shortlines”.

“São ferrovias que não funcionam, não têm nenhuma atratividade, sob os regimes de concessão da forma que conhecemos. Então, sem um modelo de autorização, colocamos em xeque imediatamente a oportunidade investimento numa ‘shortline’”, disse o diretor da Fundação Dom Cabral.

O Ministério da Infraestrutura estima que já foram contratados um total de R\$ 31 bilhões em investimentos para o setor ferroviário junto à iniciativa privada desde 2019. Boa parte das contratações vinham sendo estruturadas em governos anteriores. Esse é o caso da concessão do trecho de 1,5 mil quilômetros da Ferrovia Norte-Sul, arrematado pela Rumo logo nos três primeiros meses do atual governo. O contrato de 30 anos prevê investimento de R\$ 2,8 bilhões na linha que liga Porto Nacional (TO) a Estrela d'Oeste (SP)

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 21/07/2021

DESESTATIZAÇÃO DO PORTO DE SANTOS PODE IR A CONSULTA EM SETEMBRO

Modelagem está praticamente pronta e deverá vir a público neste semestre, diz ministro

Por Taís Hirata, Daniel Rittner e Rafael Bitencourt — De São Paulo e Brasília

A desestatização da Santos Port Authority (SPA), estatal que administra o Porto de Santos, já está com modelagem praticamente pronta e deverá ser publicada ainda neste semestre para consulta pública, afirmou o ministro de Infraestrutura, Tarcísio Freitas, em Live do Valor.

“Já fizemos os estudos, estamos em fase de fechamento. Entendo que o modelo ficou bem interessante. Nossa ideia é mais um mês de trabalho, para depurar. Talvez em setembro a gente o coloque para consulta pública. Vamos ter uma desestatização de grande porte”, disse.

Antes do Porto de Santos, o governo federal ainda planeja realizar a desestatização da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) - que será uma “prévia” do processo, segundo ele. O projeto, que será pioneiro no setor, deverá ser enviado para o Tribunal de Contas da União (TCU) em breve, afirmou Freitas.

No caso do Porto de Santos, um dos temas que está sendo analisado com especial cuidado são os acessos ferroviários, que deverão ter muitas reformulações e obras nos próximos anos, para garantir que o porto não será um gargalo para todos os investimentos em ampliação da malha ferroviária do país.

“Vai haver uma carga grande de investimento na ferradura ferroviária [trecho que dá acesso ao porto]. Estamos investindo muito tempo também em como será a gestão dos terminais, para conjuntar com a operação ferroviária, e temos também a gestão daquilo que será a FIPS [Ferrovia Interna do Porto de Santos]. Estamos vendo que tipo de gestão teremos, como será governança, que tipo de tarifa”, afirmou.

Em relação à decisão do Tribunal de Contas da União (TCU), que determinou a prorrogação do contrato da Marimex (operadora de um terminal retroportuário em Santos) em uma área onde o governo planeja construir uma pera (um pátio) ferroviária, o ministro afirmou que os investimentos de acesso podem acontecer mesmo sem a saída da companhia do local.

“É uma questão de tempo. Na pior das hipóteses, haverá aquele prazo determinado pelo TCU [que autorizou a permanência da empresa até 2025], mas a obra vai acabar acontecendo. E pode acontecer sem encerrar a operação do terminal que lá está, porque a área que será tomada é menor”, disse.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 21/07/2021

LUIS HENRIQUE GUIMARÃES: FORÇA PARA CONSTRUIR NOVOS NEGÓCIOS

Por Roseli Lopes — São Paulo

Há 15 meses, completados no último 1º de julho, Luis Henrique Guimarães assumiu o comando da Cosan com a missão de capitanear uma das mudanças em curso há muito aguardada pelo mercado, por investidores e por mais de uma vez cogitada pelo conglomerado: a reorganização de

sua estrutura societária que unificaria as holdings Cosan Limited, Cosan S.A e Cosan Logística, consolidando a Cosan SA como única holding do grupo, um dos maiores do país, com atuação nos setores de distribuição de combustíveis e gás canalizado, energia e logística ferroviária e portuária, e que faturou, em 2020, R\$ 68,6 bilhões.

Carioca, 54 anos, Guimarães recebeu o bastão após comandar nos quatro anos anteriores a Raízen, joint venture entre a Cosan e a Shell, do setor de energia e produção de açúcar, etanol e bioenergia. Apesar da experiência de quase uma década em liderança dentro do grupo Cosan, Guimarães teve de lidar em 2020 com um fator surpresa no meio do caminho: a pandemia da covid-19. “Nunca presenciei nenhuma parada brusca da economia mundial como a do ano passado, que fez de 2020 um ano atípico para todos e da pandemia o maior desafio de liderança que tivemos de enfrentar”, diz o CEO.

Mas não bastou manter o planejamento. “Foi preciso replanejar, refazer o olhar sobre o mercado, delegar mais para que as coisas andassem mais rápido e em linha com os planos anteriores à pandemia, o que incluiu uma hierarquia mais horizontal por causa do isolamento social”, conta o executivo. Tudo isso suportado por forte digitalização para dar mais eficiência à nova forma de gestão sem prejuízo dos investimentos.



Luis Henrique Guimarães: a reestruturação da companhia ocorreu no momento certo — Foto: Julio Bittencourt/Valor

O conglomerado, dono de um portfólio de empresas com presença em setores essenciais da economia, cruzou 2020 com um olho na crise sanitária, sob a adoção de rígidas medidas de segurança para seus quase 40 mil colaboradores, e outro na reorganização do grupo, concluída em março de 2021, e em todas as mudanças previstas a partir dessa nova arquitetura organizacional. A construção efetiva de uma série de negócios desde o início da pandemia, a despeito do cenário adverso, é comemorada hoje por Luis Guimarães, eleito pelo segundo ano Executivo de Valor.

“Apesar da pandemia, a reestruturação da companhia chegou e veio no momento certo”, diz ele, explicando o fato de abrir caminho para outro plano do grupo, que é o de ter todas as suas controladas listadas em bolsa: a Raízen, a Compass e a Moove (do setor de lubrificantes). A Rumo, operadora de logística, é a única controlada com ações negociadas na B3, desde 2004.

Na segunda semana de junho, a Cosan protocolou na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) pedido de IPO da Raízen. Por estar em período de silêncio, a empresa não comenta. Mas, pelo prospecto preliminar do IPO divulgado pela Raízen, a estimativa é de que a operação com a oferta de ações levante até R\$ 13 bilhões para a companhia. Mirando investidores na abertura de capital, a Cosan vem adicionando robustez aos negócios.

No início de junho, anunciou a compra da operação de lubrificantes da Shell no Brasil, por meio da Raízen. Em fevereiro, adquiriu, via Raízen, nove usinas da Biosev, do setor sucroalcooleiro, com capacidade instalada de moagem de 32 milhões de toneladas. Com a compra, a Raízen terá 35 usinas, com capacidade instalada de 105 milhões de toneladas de cana. No final de maio, o grupo fez acordo com a gestora carioca Atmos Capital para a venda de aproximadamente 5% do capital da Compass, por R\$ 810 milhões. “Nosso foco é crescer no mercado de gás”, diz Guimarães.

Luis Henrique Guimarães

Empresas onde trabalhou: Banco Nacional, Brasil Telecom, Shell, Raízen, Comgás e Cosan

Onde estudou: estatística, com MBA em marketing pela Coppead – UFRJ

Com que idade se tornou presidente: 47 anos, na Comgás

Aplicativo sem o qual não vive: apps de mensagens rápidas

Mania durante a pandemia: não ganhar peso
Momento de decompressão: partida de tênis com amigos
Trilha sonora: Coldplay
Uma série ou filme: “La Casa de Papel”
Livro de cabeceira: “Execution”, de Ram Charan
Figura inspiradora: Roger Federer
Time do coração: Fluminense
Prato favorito: churrasco
Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 21/07/2021

PETRÓLEO ACELERA GANHOS E OPERA ACIMA DOS US\$ 70 O BARRIL

Por Valor — São Paulo

O petróleo acelerou os ganhos no início da tarde e opera perto das máximas intradiárias, movimento que ocorre apesar da alta inesperada nos estoques semanais da commodity nos Estados Unidos.

Por volta de 13h15, o Brent para setembro subia 4,27%, aos US\$ 72,31 o barril, na ICE, em Londres, enquanto o WTI para o mesmo mês tinha ganhos de 4,81%, aos US\$ 70,43 na Bolsa de Mercadorias de Nova York (Nymex).

Os estoques de petróleo nos EUA subiram o equivalente a 2,107 milhões de barris na semana no dia 16 de julho, a 439,687 milhões, segundo dados com ajuste sazonal divulgados nesta quarta-feira pelo Departamento de Energia (DoE, na sigla em inglês). A expectativa de consenso, em levantamento do "The Wall Street Journal" junto a analistas era de queda de 1,5 milhão de barris na semana passada.

Mesmo assim, analistas apontam que a queda nos estoques no centro de distribuição em Cushing, Oklahoma, que recuaram em 1,347 milhão de barris no período, deu força aos preços do petróleo. Totalizando cerca de 36,7 milhões de barris, os estoques no centro de armazenamento estão nos menores níveis desde janeiro de 2020, segundo os dados oficiais.

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 21/07/2021

PETROBRAS APOSTA NA DINAMIZAÇÃO DA BACIA DE CAMPOS, QUE ESTÁ EM DECLÍNIO DE PRODUÇÃO

Investimentos previstos pela companhia e entrada de novas empresas na região sustentarão aumento na região, segundo a empresa

Por André Ramalho, Valor — Rio



Foto : Divulgação/Petrobras

A Petrobras aposta na dinamização das atividades de óleo e gás na Bacia de Campos, com os investimentos previstos pela companhia e com a entrada de novas empresas na região. A Bacia de Campos se encontra em fase de declínio na produção. O plano de negócios da estatal prevê US\$ 13 bilhões até 2025, sobretudo para a revitalização de campos de petróleo na bacia.

Segundo dados da Agência Nacional de Petróleo (ANP), a região produziu, em junho, 720 mil barris/dia de óleo, remontando a patamares próximos aos do fim da década de 1990.

Em nota à imprensa, a empresa cita também que, com o programa de desinvestimentos da companhia, outras seis petroleiras passaram a atuar na região, com perspectivas de alavancar a produção e, assim, “gerar maior retorno para a sociedade por meio de tributos, royalties, participações especiais, empregos e dividendos”.

Segundo dados da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), quatro das empresas que compraram ativos na região já apresentaram planos de desenvolvimento que somam R\$ 13,2 bilhões em investimentos na Bacia de Campos.

Ao todo, a Petrobras já obteve cerca de US\$ 3,7 bilhões com a venda de ativos na Bacia de Campos – incluindo a alienação de 50% do campo de Tartaruga Verde e Espadarte e os desinvestimentos nos campos de Frade, Polo Pampo, Polo Enchova e Polo Pargo.

A Petrobras cita que já investiu na Bacia de Campos, nos últimos dez anos US\$ 53 bilhões, colocando em operação mais de 270 poços, além de dez novos sistemas de produção.

Dentro do plano de negócios 2021-2025, a companhia vai instalar, na região, três novas plataformas: duas no campo de Marlim – com capacidade de produzir, juntas, 150 mil barris/dia de petróleo – em 2023; e uma unidade para 2024 para o complexo integrado do Parque da Baleias, com potencial de produzir sozinha 100 mil barris/dia de óleo.

As duas novas plataformas de Marlim permitirão a ampliação da produção das jazidas até 2048. As plataformas estarão interligadas a 77 poços (14 novos e 63 que serão remanejados de Unidades de Produção que serão descomissionadas).

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 21/07/2021

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

ANTAQ ESTÁ ANALISANDO 15 ESTUDOS SIMPLIFICADOS DE ARRENDAMENTO PORTUÁRIO

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 29 Novembro -0001



Adalberto Tokarski

Atualmente existem 15 estudos de viabilidade técnica, econômica e ambiental (EVTEAs) simplificados em análise na Antaq, entre eles no Porto de Itaguaí (RJ) para movimentação de granel sólido; no Porto de Imbituba (SC) para granel líquido; no Porto de Salvador (BA) para carga geral; e no Porto de Cabedelo (PB) para carga geral. A informação foi dada pelo diretor da Antaq, Adalberto Tokarski, durante palestra no evento Brasil Export – Norte Export, na terça-feira (20), em Belém.

O EVTEA simplificado tem previsão normativa no inciso IV, §1º do Art. 6º do Decreto 8.033/2013. Além disso, a Resolução nº 7.821 da Antaq dispõe sobre os procedimentos para elaboração da versão simplificada dos estudos. “Esse instituto permite viabilizar e agilizar investimentos em áreas pequenas ou com pouca atratividade ou que não figuram na lista de terminais prioritários do governo federal a serem incluídos no Programa de Parcerias de Investimentos”, explicou o diretor da Agência.

O objetivo é subsidiar as autoridades portuárias na estipulação de valores unitários para exploração de áreas em portos organizados nos casos de arrendamentos celebrados com base em estudos simplificados. Esses valores unitários são referenciais e poderão ser utilizados na abertura de licitações, sobre os quais incidirão os lances dos leilões, conforme diretriz a ser estabelecida pelo poder concedente (Ministério da Infraestrutura).

Os requisitos para a realização de um arrendamento simplificado são: contratos de até R\$ 330 milhões (Somatória da Receita Operacional Bruta - ROB) e prazo de até dez anos.

Tokarski listou os elementos que deverão constar no estudo simplificado:

Avaliação da viabilidade técnica (capacidade e operação);
Estimativa de preços de mercado dos serviços;
Estimativa de ROB (utilizando limite de capacidade);
Investimentos por conta e risco, sem direito à indenização;
Devolução da área no estado original (reversibilidade apenas no interesse das partes / obras civis);
Remuneração do Contrato = Tabela de Tarifas Portuárias
Viabilidade Ambiental (licença existente, avaliação preliminar ou termo de referência)
“Os procedimentos licitatórios dispensam a análise de mérito do Tribunal de Contas da União em caso de projetos de pequeno porte e baixo risco e as audiências públicas”, destacou o diretor da Agência.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 21/07/2021

DEMOLIÇÃO DE PORTA-CONTÊINERES DESABA, COM ARMADORES EM BUSCA DE 'QUALQUER COISA QUE FLUTUE'

Da Redação NAVEGAÇÃO 21 Julho 2021



Apesar do aumento de 30% nos preços da sucata, a venda de navios para demolição foi reduzido nos últimos 60 dias, enquanto as operadoras se apropriam de todos os navios de contêineres que encontram.

As altas taxas de fretamento explicam o motivo pelo qual os proprietários de porta-contêineres se mantêm longe do cenário de demolição”, relata a consultora Alphaliner.

Apesar de os compradores de sucata oferecerem cerca de US\$ 600 por ldt — valor que os armadores muito pressionados teriam

aproveitado um ano atrás, principalmente por seus navios antigos e pouco econômicos —, eles agora estão recebendo ofertas surpreendentes de transportadoras por seus navios, muitas vezes mais altas do que poderiam alcançar no mercado de demolição.

A Alphaliner identificou apenas 15 navios porta-contêineres despachados para os pátios de reciclagem nos primeiros seis meses do ano. No primeiro semestre de 2020, foram 56 navios.

A consultoria estima que no segundo semestre o cenário se mantenha.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 21/07/2021

DOCAS DO RIO TEM O MELHOR 1º SEMESTRE DOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 29 Novembro -0001



Porto de Itaguaí

Com 30,6 milhões de toneladas movimentadas nos portos, o 1º semestre de 2021 representa um crescimento de 28,5% em relação ao mesmo período do ano passado

Os portos do Rio de Janeiro, Itaguaí, Niterói e Angra dos Reis, administrados pela Companhia Docas do Rio de Janeiro (CDRJ), movimentaram, juntos, um total de 30,6 milhões de toneladas de cargas, ao longo do 1º semestre de 2021. De acordo com a análise divulgada pela Autoridade Portuária,

trata-se do melhor resultado dos últimos cinco anos.

Em todos os meses, de janeiro a junho deste ano, houve um incremento na movimentação de cargas em relação a 2020, resultando em um crescimento no 1º semestre de 2021 de cerca de 6,8 milhões de toneladas, o que corresponde a um aumento de 28,5% em relação ao mesmo período do ano passado.

O relatório aponta também que, do total de cargas, o Porto de Itaguaí movimentou 26,1 milhões de toneladas e o Porto do Rio de Janeiro movimentou 4,5 milhões de toneladas no 1º semestre de 2021, tendo sido junho passado o mês de maior movimentação do porto, desde o início da série histórica analisada (janeiro de 2016).

Segundo o diretor de Negócios e Sustentabilidade da Docas do Rio, Jean Paulo Castro e Silva, o resultado do 1º semestre de 2021 é reflexo do crescente incremento de movimentação de cargas no Porto do Rio de Janeiro e da recuperação dos volumes movimentados no Porto de Itaguaí: “O bom desempenho do Porto de Itaguaí deve-se à retomada dos patamares de exportação de minério de ferro que não vinham sendo observados desde 2018, capturando o bom momento da commodity no mercado internacional”.

O estudo indica ainda que as cinco cargas mais significativas para os portos da Docas do Rio tiveram alta, na comparação do 1º semestre de 2021 com o 1º semestre de 2020, conforme a seguir: minério de ferro (5,5 milhões de toneladas ou +33,3%); carga containerizada (618 mil toneladas ou +19,4%); carvão (185 mil toneladas ou +25,8%); minério de ferro pelletizado (83 mil toneladas ou +11,7%); e coque (144 mil toneladas ou +29,4%).

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 21/07/2021

NÚMERO DE ACIDENTES COM LESÕES CORPORAIS AUMENTA NO 2º TRIMESTRE NA EQUINOR

Da Redação OFFSHORE 29 Novembro -0001

A Equinor divulgou nesta quarta-feira (21) estatísticas de segurança relativas ao segundo trimestre. O número de lesões corporais aumentou e os incidentes graves se mantiveram estáveis. Houve também um vazamento de hidrocarbonetos neste período.

“Levamos a sério que o número de lesões corporais está se desenvolvendo na direção errada. Ninguém deve se ferir enquanto trabalha para nós. Além disso, não vemos nenhuma melhora no número de incidentes graves. Consequentemente, continuamos nos concentrando em acidentes graves enquanto trabalhamos para transformar o desenvolvimento de lesões corporais”, diz Jannicke Nilsson, vice-presidente executivo de Segurança, Segurança e Sustentabilidade (SSU).

A frequência média de incidentes graves em 12 meses foi de 0,5 SIF (número de incidentes graves por milhão de horas trabalhadas) no final de junho, o mesmo nível no final de 2020.

SIF inclui incidentes com lesão e incidentes potencialmente graves. Nove incidentes graves foram registrados no segundo trimestre deste ano, em comparação com 12 incidentes graves no mesmo período em 2020.

Quatro vazamentos de óleo foram registrados até agora neste ano. Um vazamento de gás foi registrado no segundo trimestre.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 21/07/2021

PETROBRAS INVESTIRÁ US\$ 13 BILHÕES NA BACIA DE CAMPOS ATÉ 2025

Da Redação OFFSHORE 29 Novembro -0001



Polo Pampo, Polo Enchova e Polo Pargo.

Entre 2021 e 2025 a Petrobras prevê investir US\$ 13 bilhões em negócios na Bacia de Campos, sobretudo para a revitalização de campos de petróleo.

A Petrobras tem realocado investimentos por meio do que chama "gestão ativa de portfólio", ou seja, tem apostado nos ativos com potencial de gerar mais valor no médio e no longo prazo e possibilidade de maior lucratividade. Na região, obteve cerca de US\$ 3,7 bilhões com a venda de ativos como 50% do Campo de Tartaruga Verde e Espadarte, Campo de Frade,

A região também se beneficiará dos investimentos das empresas que adquiriram campos que eram operados pela Petrobras. Pelo menos seis novas empresas passaram a atuar na região, com perspectivas de alavancar a produção. Segundo dados da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), quatro das empresas que compraram ativos na região já apresentaram planos de desenvolvimento que somam R\$ 13,2 bilhões.

Líder mundial em exploração e produção em águas profundas e ultraprofundas, a Petrobras produz atualmente na Bacia de Campos 710 mil barris de óleo equivalente (boe) por dia, o que representa 25% da produção de óleo e gás no Brasil. São cerca de 280 poços produtores e 29 plataformas marítimas em operação – que produzem tanto no pós-sal quanto no pré-sal.

Faz parte da estratégia da Petrobras continuar produzindo fortemente nesta bacia petrolífera. Segundo a companhia, um grande plano de renovação está em andamento, com investimentos realizados e previstos para os próximos anos. Foram investidos pela Petrobras na região nos últimos 10 anos US\$ 53 bilhões, colocando em operação mais de 270 poços, além de 10 novos sistemas de produção.

A Petrobras vai instalar na Bacia de Campos três novas plataformas nos próximos cinco anos. Está programada para 2023 a instalação de duas plataformas no campo de Marlim – com capacidade de produzir, juntas, 150 mil barris de petróleo por dia (bpd) e processar 560 mil barris de líquidos por dia – e uma unidade para 2024 para o complexo integrado do Parque da Baleias, com potencial de produzir sozinha 100 mil bpd de óleo e processar 240 mil barris de líquidos por dia.

As duas plataformas de Marlim permitirão a ampliação da produção das jazidas até 2048. As plataformas estarão interligadas a 77 poços (14 novos e 63 que serão remanejados de Unidades de Produção que serão descomissionadas). Os novos sistemas possibilitarão a ampliação da produção atual de Marlim e Voador dos cerca de 45 mil boepd (barris de óleo equivalente por dia).

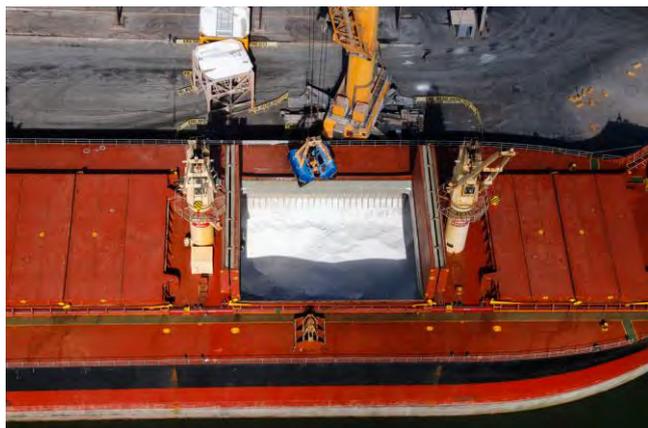
Também está prevista a interligação de cerca de 100 novos poços aos sistemas de produção já instalados na Bacia de Campos. Entre 2017 e 2019, a Petrobras adquiriu 14 blocos exploratórios, que ocupam uma área total de 12 mil km² – o que equivale praticamente à extensão de uma nova Bacia de Campos. A maioria dos prospectos promissores está localizada na camada pré-sal dessa bacia.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 21/07/2021

DESEMBARQUE DE FERTILIZANTES AUMENTAM NOS PORTOS DO PARANÁ

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 29 Novembro -0001



Os portos de Paranaguá e Antonina receberam no primeiro semestre do ano 5.197.527 toneladas de fertilizantes, um volume muito acima da média histórica.

Em relação às 4.529.969 toneladas movimentadas nos mesmos seis meses de 2020, o volume neste ano foi 14,74% maior. Só no último mês de junho foram 1.059.933 toneladas — a maior descarga de fertilizantes já registrada no estado.

Comparado ao movimento registrado no último mês de maio, 916.924 toneladas, a importação dos adubos cresceu cerca de 15,6%. Já em comparação com junho de 2020, quando foram 706.852 toneladas desembarcadas, o aumento foi de quase 50%.

Em apenas três outros meses, em anos anteriores, o volume de adubos descarregados pelos portos de Paranaguá e Antonina passou de um milhão de toneladas. “Mas nenhum chegou a esse total alcançado no último mês de junho”, disse o diretor de Operações da Portos do Paraná, Luiz Teixeira da Silva Júnior.

Em novembro e dezembro de 2018 foram 1.006.771 e 1.014.264 de toneladas, respectivamente. Em julho de 2020, 1.000.863 de toneladas dos granéis foram descarregadas.

“Pelos portos de Paranaguá e Antonina entram cerca de 31% de tudo o que o Brasil importa de fertilizantes. Além de sermos os principais importadores dos produtos, também somos referência em eficiência na descarga desses granéis”, afirma Teixeira.

Dos 24 berços disponíveis nos portos paranaenses, em pelo menos sete são descarregados os adubos: três no cais comercial do Porto de Paranaguá (208, 209 e 211); dois berços em píer privado e dois berços no Porto de Antonina.

Pelos berços públicos do cais comercial de Paranaguá foram movimentadas 3.366.566 toneladas, no primeiro semestre do ano. No mesmo período, em 2020, foram 2.865.300 toneladas. Por esses berços, três empresas descarregam fertilizantes no porto paranaense (Harbor, Rocha e Fortesolo), além da TCP, que recebe o produto em contêineres.

Pelos berços do terminal portuário privado, localizado no Porto de Paranaguá, foram descarregadas 1.583.533 toneladas. O volume é 6% maior que as 1.493.090 toneladas registradas no mesmo período, em 2020.

Pelo terminal privado que opera no Porto de Antonina, TPPF, foram 247.428 toneladas de fertilizantes desembarcadas no primeiro semestre. Comparado às 171.579 toneladas registradas em 2020, o aumento foi de 44%.

Um pequeno volume de fertilizantes é importado na forma líquida. Este ano foram cerca de cinco mil toneladas.

Entre os fertilizantes que chegam pelos portos paranaenses estão, principalmente, cloreto de potássio (MOP), ureia, MAP (fosfato monoamônio); sulfato de amônio e complexos NPK.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 21/07/2021

SHELL APELA DE DECISÃO JUDICIAL QUE A OBRIGA A REDUZIR SUAS EMISSÕES EM 45% ATÉ 2030

Da Redação OFFSHORE 21 Julho 2021

A Shell informou nesta quarta-feira (21) que apelará de uma decisão emitida pelo Tribunal Distrital de Haia, em maio de 2021, para que a Shell reduza suas emissões globais líquidas de carbono em 45% até 2030 em comparação com os níveis de 2019.

Em 26 de maio de 2021, o Tribunal Distrital de Haia proferiu decisão no caso de mudança climática movido contra a Royal Dutch Shell plc pela Friends of the Earth Netherlands, outras ONGs e pessoas físicas. O tribunal decidiu que a Shell deve reduzir as emissões de CO2 das operações do grupo e em seus produtos em 45% até o final de 2030 em comparação com suas emissões em 2019.

Em sua defesa, a petroleira afirma que quer acelerar sua estratégia de Powering Progress para se tornar um negócio de energia com emissões líquidas zero — mas até 2050.

Como parte dessa estratégia, a Shell já havia definido suas próprias metas de curto e médio prazo para reduzir as emissões de carbono.

“Concordamos que uma ação urgente é necessária e vamos acelerar nossa transição para zero líquido”, disse o presidente-executivo da Royal Dutch Shell, Ben van Beurden. “Mas vamos recorrer porque uma decisão judicial contra uma única empresa não é eficaz. O que é necessário são políticas claras e ambiciosas para impulsionar mudanças em todo o sistema de energia. A mudança climática é um desafio que requer uma ação urgente e uma abordagem que seja global, colaborativa e incentive a coordenação entre todas as partes”, afirmou o executivo.

A Shell publicou detalhes de sua estratégia de Powering Progress em abril de 2021. Mas o tribunal não reconsiderou a estratégia porque as audiências que levaram à decisão ocorreram vários meses antes.

Em maio de 2021, a Shell se tornou a primeira empresa de energia a submeter sua estratégia de transição energética à votação dos acionistas em sua Assembleia Geral Anual. Garantiu 89% de apoio.

A intenção declarada da empresa é reduzir as emissões de suas próprias operações, chamadas de Escopos 1 e 2, e as produzidas quando os clientes usam os produtos de energia que vende. Essas emissões (Escopo 3) são responsáveis por mais de 90% das emissões da Shell, diz a companhia.

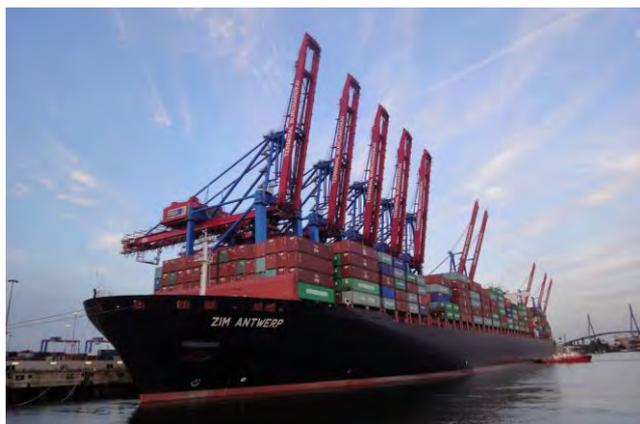
A Shell estabeleceu ações para reduzir as emissões dos Escopos 1 e 2 por meio de uma combinação de melhorias de eficiência energética, eliminação da queima, captura de carbono e tecnologia de armazenamento.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 21/07/2021

GTT DESENVOLVE TANQUES PARA CINCO NAVIOS COMPATÍVEIS COM AMÔNIA

Da Redação INDÚSTRIA NAVAL 29 Novembro -0001



A empresa francesa GTT recebeu, no final de junho, encomenda do estaleiro coreano Samsung Heavy Industries (SHI) para desenvolver projeto de tanque de combustível para cinco grandes navios porta-contêineres movidos a GNL, capazes de transportar 15 TEUs contêineres cada. O contrato é para o armador Seaspan, maior proprietário e operador independente de navios porta-contêineres do mundo. A empresa é subsidiária integral da Atlas Corp e da israelense ZIM.

As entregas dos navios estão programadas para ocorrer entre o terceiro trimestre de 2023 e o primeiro trimestre de 2024.

O tanque de combustível de cada embarcação terá capacidade de 12.000 m³ e será equipado com sistema de contenção de membrana Mark III. Esses tanques incluirão recursos exclusivos para facilitar uma conversão potencial dessas embarcações em amônia.

O tanque será adaptado para compatibilidade com amônia, oferecendo tanto à Seaspan quanto à ZIM maior flexibilidade operacional em caso de mudanças nas regulamentações ambientais.

Além dos serviços de engenharia e assistência técnica, a GTT ajudará a Seaspan em todas as etapas de seu primeiro projeto alimentado a GNL: comissionamento do tanque de GNL, primeiras operações de abastecimento de GNL, bem como outras operações específicas de GNL e manutenção das embarcações.

As embarcações também serão equipadas com plataforma digital GTT para monitorar e otimizar o desempenho operacional e a pegada ambiental.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 21/07/2021

TOTALENERGIES E TECHNIP ENERGIES SE UNEM NO ESFORÇO DE DESCARBONIZAÇÃO DOS SETORES OFFSHORE E DE GNL

Da Redação OFFSHORE 29 Novembro -0001

A TotalEnergies, uma empresa petrolífera com sede na França com aspirações de energia verde, está fazendo parceria com a gigante de serviços de energia Technip Energies para desenvolver soluções de baixo carbono para a produção de GNL e instalações offshore.

Como parte da parceria, que a dupla afirma ser criada para acelerar a transição energética, a TotalEnergies e a Technip Energies irão explorar novos conceitos e tecnologias, com o objetivo de reduzir a pegada de carbono de instalações existentes e projetos greenfield, em áreas como GNL produção, criogenia, produção e uso de hidrogênio para geração de energia, ou processos de Captura, Utilização e Armazenamento de Carbono (CCUS).

A qualificação de novas arquiteturas e equipamentos que serão desenvolvidos nessas áreas também faz parte do acordo.

A Technip Energies foi formada em fevereiro de 2021, depois que a gigante de serviços de campos petrolíferos TechnipFMC concluiu sua transação de spin-off para criar duas empresas independentes de capital aberto, TechnipFMC e Technip Energies.

A Technip FMC, criada em 2017 por meio de uma fusão entre a Technip, baseada na França, e a FMC Technologies, dos Estados Unidos, anunciou sua intenção de se separar em duas empresas públicas independentes em agosto de 2019. Uma focada em atividades upstream, a Technip FMC, e a outra em midstream e downstream — a Technip Energies.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 21/07/2021

INDÚSTRIA MARÍTIMA VAI DEBATER DESCARBONIZAÇÃO NA COP26 EM EVENTO PARALELO

Da Redação **NAVEGAÇÃO 21 Julho 2021**

A navegação global anunciou um evento intersetorial a ser realizado durante a COP26, reunindo líderes em navegação, energia, política e finanças para discutir os esforços de descarbonização marítima.

O 'Shaping the Future of Shipping' será realizado em Glasgow, Escócia, em 6 de novembro, e reunirá pesos pesados da indústria marítima e especialistas. O objetivo é enfrentar os desafios do transporte marítimo para a descarbonização.

O evento de um dia discutirá tópicos como a remoção de combustíveis com alto teor de carbono; a criação de meios para a descarbonização de modo a beneficiar os países em desenvolvimento; e a redução do risco financeiro em meio à transformação no transporte marítimo.

A conferência demonstrará a importância crítica da ação imediata e da colaboração intersetorial para a transformação energética do transporte marítimo.

Esben Poulsson, presidente da International Chamber of Shipping (ICS), disse: “Esta reunião deve ser sobre a realidade da mudança e as difíceis decisões que precisam ser tomadas na COP26. Devemos reduzir o risco político para que o setor de transporte marítimo e a cadeia de abastecimento marítimo possam aumentar a velocidade e a escala da transformação”.

Emanuele Grimaldi, presidente e diretor executivo da Grimaldi Euromed e o próximo presidente da ICS, acrescentou: “Uma abordagem holística é essencial para a descarbonização da indústria marítima. Somente com a colaboração internacional e intersetorial podemos oferecer uma transição de carbono equitativa para o transporte”.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 21/07/2021

PORTOS DE RIO GRANDE E PELOTAS OBTÊM MELHOR PRIMEIRO SEMESTRE

Da Redação **PORTOS E LOGÍSTICA 29 Novembro -0001**



O Porto do Rio Grande obteve seu melhor primeiro semestre, com uma movimentação de 20.805.726 toneladas. Ao longo dos seis primeiros meses do ano foram movimentadas 7.101.372 toneladas de carga geral, 12.074.850 toneladas de grãos sólidos e 1.629.504 toneladas de grãos líquidos.

As exportações de soja em grão representam o maior volume, enquanto as cargas de madeira apresentaram maior incremento percentual no período em relação ao primeiro semestre do ano passado, mais de 315%. As movimentações que mais aumentaram foram trigo (69,01%), farelo de soja (24,02%), fumo (23,97%) e cavaco de madeira (21,11%). A China é o maior destinatário, representando 57% de todas as cargas exportadas.

O Porto de Pelotas movimentou no período 704.626 toneladas, também o melhor primeiro semestre de sua história. Em comparação com o mesmo período de 2020, o aumento foi de 32,25%.

A movimentação de toras de madeira atingiu 559.132 toneladas no semestre no porto pelotense, enquanto o clínquer chegou a 128.718 toneladas e a soja em grão, a 24.766 toneladas.

Já em Porto Alegre, os fertilizantes seguem liderando o ranking, com 399.238 toneladas movimentadas, seguida pela cevada, com 84.265 toneladas, trigo, com 32.095 toneladas, e sal, com 20.280 toneladas. O aumento percentual da movimentação do porto da capital foi de 28,27% em relação ao mesmo período do ano passado.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 21/07/2021

CBO COMPRA PSV 5000 PREPARADO PARA PROPULSÃO HÍBRIDA

Por Danilo Oliveira OFFSHORE 21 Julho 2021



Projeto CBO Energy (Divulgação CBO)

Grupo adquiriu embarcação de apoio marítimo construída em estaleiro na China. Previsão é que CBO Energy chegue ao Brasil até o final deste ano.

O grupo CBO anunciou, nesta quarta-feira (21), a aquisição de um novo PSV (transporte de suprimentos), com 5.000 de toneladas de porte bruto (TPB). O CBO Energy, construído recentemente no estaleiro Fujian Mawei Shipbuilding, na China, está sendo preparado para a instalação de um sistema

híbrido de propulsão futuramente. A empresa também tem um projeto em andamento para receber o Wärtsilä HY Module, que possibilitará que o motor alterne entre o diesel e a energia proveniente de baterias.

De acordo com a empresa de navegação, o projeto do CBO Energy desenvolvido com a Wärtsilä possui especificações técnicas de alto padrão, que permitem que ele possa operar em águas ultraprofundas do pré-sal. A expectativa é que a inovação aumente a eficiência energética da embarcação, reduzindo o uso do diesel e, conseqüentemente, diminuindo as emissões de carbono. O projeto híbrido para essa embarcação em parceria com a fabricante finlandesa tem previsão de conclusão até o fim de 2021. A CBO destacou que o projeto faz parte dos planos da companhia de apoiar a transição energética no mundo.

Procurado pela Portos e Navios, o grupo informou estar negociando potenciais contratos para o CBO Energy. Com a aquisição, a CBO passa a contar com uma frota de 36 embarcações de apoio marítimo. A previsão é que a nova embarcação adquirida chegue ao Brasil até o final deste ano. Em maio, o AHTS CBO Endeavour (21.000 TPB) chegou em águas nacionais para compor a frota do grupo. Além desta embarcação, utilizada para manuseio de âncoras, em fevereiro, foi incorporado à frota o CBO Supporter, um PSV 4.900 TPB. Essas duas embarcações foram construídas, respectivamente, em 2010 e 2009, na Noruega.

Ficha técnica:

Comprimento (LOA): 88,80m

LPP: 77,20m

Largura moldada (Breadth Moulded): 20,00m

Profundidade moldada (Depth Moulded): 8,40m

Calado (Summer/Max Draft): 6,90m

Potência: 10.460 bhP

Principal fornecedor: Wärtsilä

Motores principais (4 x Wartsila 6L26 / 1,950kW/2,614BHP)

Propulsores de proa (2 x 900kW / 1.206 BHP Tunnel Thrusters)

propulsores de popa (2x 2.500kW / 3.352 BHP steerable thrustes)



Certificações de classe ABS : ABS +A1 offshore support vessel, Circle E, +AMS, +DPS2, +ACCU, HAB(WB), SPS, FFV-1, Supply HNLS, OSR-C1, OSR-C2, Enviro, UWILD, CRC, RW

Fonte: *Portal Portos e Navios - RJ*

Data: 21/07/2021



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

MERCO SHIPPING DISPONIBILIZA O INFORMS TAMBÉM ATRAVÉS DE RSS

Agora ficou mais fácil acompanhar as notícias publicadas no InforMS. A publicação enviada diariamente está agora disponível em tempo real no formato RSS.

Para utilizar os recursos de “feeds” é necessário ter um software agregador de notícias instalado em seu computador. Basta inserir o link do arquivo XML do InforMS <http://www.mercoshipping.com.br/feed.xml> no seu agregador para receber as notícias.

Para obter maiores informações consulte as instruções constante no site da Merco Shipping (www.mercoshipping.com.br).

Fonte : InforMS

Data : 20/04/2006